

**INSTITUTO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE**

LUCIANE REGINA RAMOS DE OLIVEIRA PRIGOLI

**A GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA PARA MULHERES
PROVEDORA DE FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE GUARATUBA (PR)**

**CURITIBA
2022**

LUCIANE REGINA RAMOS DE OLIVEIRA PRIGOLI

**A GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA PARA MULHERES
PROVEDORA DE FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE GUARATUBA (PR)**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre no Curso de Mestrado Profissional em Governança e Sustentabilidade, do Programa de Pós-Graduação do Instituto Superior de Administração e Economia - ISAE.

Orientadora: Profa. Dra. Isabel Jurema Grimm

Grupo de pesquisa: Núcleo de Governança e Novas Economias - GoverNE

Projeto associado: Cidades Sustentáveis, Governança e Inovação

**CURITIBA
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

P951g Prigoli, Luciane Regina Ramos de Oliveira
A geração de trabalho e renda para mulheres provedora de família no município de Guaratuba (PR) / Luciane Regina Ramos de Oliveira Prigoli – Curitiba, 2022. 103 f.
Orientador: Prof.^a Dr.^a Isabel Jurema Grimm.

Dissertação (Mestrado Profissional em Governança e Sustentabilidade), Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul – ISAE, Curitiba, 2022.

1. Guaratuba (PR). 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Mulheres - Emprego. 4. Mulheres chefes de família. 5. Mulheres no desenvolvimento da comunidade. I. Grimm, Isabel Jurema. II. Título.

CDU 658.114.7

Bibliotecária: Ana Rocco CRB9/1934

TERMO DE APROVAÇÃO

LUCIANE REGINA RAMOS DE OLIVEIRA PRIGOLI

"A GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA PARA MULHERES CHEFE DE FAMÍLIA NO
MUNICÍPIO DE GUARATUBA (PR)"

DISSERTAÇÃO APROVADA COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE
MESTRE NO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GOVERNANÇA E
SUSTENTABILIDADE DO INSTITUTO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DO
MERCOSUL - ISAE, PELA SEGUINTE BANCA EXAMINADORA:

Isabel Grimm

Profa. Dra. Isabel Grimm

Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul | ISAE
Presidente da Banca Examinadora

Carlos A. C. Sampaio

Prof. Dr. Carlos Alberto Cléce Sampaio

Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul | ISAE
Examinador Interno

Liliane C. S. Alcântara

Profa. Dra. Liliane Cristine Schiemer Alcântara

Fundação Universidade Regional de Blumenau | FURB
Examinador Externo

Curitiba, 13 de dezembro de 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir concluir esta dissertação.

À minha mãe Palmyra Mello Ramos que acredita nos meus sonhos e me oferece amor incondicional e mesmo sem ter tido condições de estudar, apoiou emocionalmente e financeiramente todos os meus títulos, por isso todas as minhas conquistas são divididas com ela .

Agradeço ao meu esposo Ronaldo José Prigoli que deu todo o suporte para a nossa família quando eu estava ausente.

Aos meus filhos Luara e João Lucas por entenderem os meus momentos difíceis nessa jornada.

À minha orientadora, profa. Dra. Isabel Jurema Grimm, por ter me conduzido nessa experiência tão importante na minha vida, sem ela eu jamais teria conseguido.

À minha banca, prof. Dr. Carlos Alberto Cioce Sampaio e profa. Dra. Liliane Cristine Schlemer Alcântara, pela disponibilidade e apontamentos que me mostraram o caminho da minha pesquisa.

Às minhas amigas, diretora e secretária municipal do Bem Estar e da Promoção Social, Maricel Auer e Lourdes Monteiro, que permitiram que eu desenvolvesse meu projeto no nosso ambiente de trabalho e sempre me deram o suporte e o acolhimento que precisei.

Às minhas oficinairas voluntárias Viviane Baú e Anna Claudia Martins.

Ao ISAE e a todos os professores doutores aos quais eu sou muito grata de ter tido a oportunidade de ter aprendido com os melhores de suas áreas de atuação.

RESUMO

A pandemia da Covid-19, ainda em curso, impacta negativamente a economia em âmbito mundial. No Brasil, contribui sobretudo, para agravar uma das mazelas crônicas do país: a desigualdade. Em decorrência do desemprego, atinge recorde a inflação de produtos e serviços, impactando no poder de compra da população. Nesse sentido, o governo brasileiro buscou evitar o agravamento da situação, priorizando a mulher provedora do lar para receber duas cotas do auxílio emergencial, pela interpretação de que em face da situação de vulnerabilidade socioeconômica, essas mulheres pudessem ter meios para a manutenção da família e protagonismo na escolha dos meios e alternativas econômicas, a fim de prover sustento em um momento crítico da pandemia. Para tanto, o estudo investigou como o município de Guaratuba (PR), com base na proposta da Agenda 2030, pode promover a geração de trabalho e renda para as mulheres provedoras de família contempladas com o auxílio emergencial, decorrente da pandemia da Covid-19. Desse modo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (i) descrever o perfil das mulheres, provedoras de família, contempladas com o auxílio emergencial de R\$ 1.200 no município de Guaratuba; (ii) conhecer as dificuldades que as mulheres contempladas com o auxílio enfrentam para capacitar-se e ingressar no mundo do trabalho. A partir da proposta de gerar Produto Técnico Tecnológico (PTT), em parceria com o município, foram oferecidas Oficinas Temáticas para Formação Profissional, capacitando para formas de economia alternativa com foco na sustentabilidade para as mulheres de baixa renda, provedoras de família, contempladas com o auxílio emergencial durante a pandemia da Covid-19. Assim, foram utilizadas como metodologia a revisão de literatura sobre o tema a partir de pesquisa bibliográfica, com adoção do método de pesquisa-ação. Como resultado, foram desenvolvidas ações pedagógicas envolvendo oficinas temáticas, a saber: preparo de sabão artesanal; customização de roupas; telas com recortes – área urbana e rural; e guirlanda de Natal com arco de bicicleta; realizadas nos anos de 2021 e 2022. Foram beneficiadas 26 mulheres provedoras de família com idade entre 19 e 43 anos, com média de três filhos por família e renda mensal entre R\$ 272,51 e R\$ 545. Constatou-se que suas principais dificuldades estão relacionadas à impossibilidade de estudar, pois mesmo com oferta de cursos e oficinas gratuitas, geralmente não podem participar por não ter com quem deixar os filhos menores de idade. Tal desafio também impacta negativamente na realização de atividades laborais. Contudo, emerge a necessidade de políticas públicas voltadas aos grupos socioassistenciais, com ações pedagógicas sociais que propiciem fundamentalmente a tomada de consciência social, o resgate da identidade pessoal e emancipatória, além do empoderamento dessas mulheres para, posteriormente, alinhado a isso, compreender a importância das ações para a geração de trabalho e renda para mulheres residentes no município de Guaratuba.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável. Município de Guaratuba. Mulheres. Oficinas temáticas. Trabalho e renda.

ABSTRACT

The ongoing Covid-19 pandemic has a negative impact on the global economy. In Brazil, it contributes, above all, to aggravating one of the chronic ills of the country, inequality –, as a result of unemployment and record inflation of products and services, impacts the purchasing power of the Brazilian population. In this sense, the Brazilian government sought to avoid aggravating the situation by prioritizing the woman who provides the home to receive two quotas of emergency aid, based on the interpretation that, in view of the situation of socioeconomic vulnerability, these women have the means to maintain the family and play a leading role in choice of means and economic alternatives to provide sustenance in a critical moment of the pandemic. Objective: The study investigated how the municipality of Guaratuba (PR), based on the Agenda 2030 proposal, promotes the generation of work and income for female heads of households contemplated with emergency aid, resulting from the Covid-19 pandemic. For this, specific objectives were established, namely: (i) to describe the profile of women, heads of household, contemplated with emergency aid of R\$ 1.200 in the municipality of Guaratuba; (ii) knowing the difficulties that women contemplated with the emergency assistance face to train and enter the world of work. Based on a proposal to generate a technical and technological product, in partnership with the municipality of Guaratuba, Thematic Workshops for Professional Training were offered, training for forms of alternative economy with a focus on sustainability for low-income women, heads of families, contemplated with emergency aid during the Covid-19 pandemic. Method: Proposed a literature review on the subject based on qualitative bibliographical research and exploratory intent, as well as action research. Result: Pedagogical actions were developed involving thematic workshops, namely: preparation of handmade soap, customization of clothes; screens with cutouts – urban and rural areas and; Christmas wreath with a bicycle arch, which were carried out in 2021 and 2022. 26 women heads of households aged between 19 and 43 years old, with an average of almost 3 children per family and monthly income between R\$ 272.51 to BRL 545. It was found that the main difficulties for them are related to the impossibility of studying and when they manage to enroll in free courses or workshops, they usually cannot participate, as they have no one to leave their underage children with. This challenge also negatively impacts the performance of work activities. Conclusion: The emergence of public policy with grassroots work in socio-assistance groups aimed at social pedagogical actions is concluded, which first provides a social awareness, rescue of personal, emancipatory identity and empowerment of these women, and later, aligned with this, understand the importance of actions to generate work and income for women residing in the municipality of Guaratuba.

Key words: Sustainable development. Municipality of Guaratuba. Gender Relations. Thematic workshops. Work and income.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Divisão das rendas regionais no mundo em 2021	31
Figura 2 - Protocolo da pesquisa-ação assumido na pesquisa	46
Figura 3 - Relatório CadÚnico Guaratuba	58
Figura 4 - Assinatura do termo de autorização para a realização da pesquisa	66
Figura 5 - Apresentação na oficina temática de sabão artesanal.....	69
Figura 6 - Divulgação de recolhimento de óleo de reja reciclado e realização de oficina de sabão	69
Figura 7 - Prática da oficina de sabão.....	70
Figura 8 - Produtos da oficina de sabão.....	71
Figura 9 - Divulgação da oficina de tela com recortes realizada em ambiente urbano	74
Figura 10 - Oficina de tela com recortes realizada em ambiente urbano	76
Figura 11 - Produção de Guirlanda de Natal com aro de bicicleta	78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de domicílios recebendo auxílio emergencial e percentual de população vivendo nesses domicílios em 2021	24
Gráfico 2 - Percentuais populações brasileiras e a linha de pobreza e pobreza extrema	24
Gráfico 3 - Estimativa do resultado líquido sobre a massa de renda dos beneficiários da MP nº 936 (formais) em R\$ bilhões e a participação de empresas e governo segundo os quatro cenários propostos (25%, 50%, 70% e 100%) e macrorregião, Brasil, 2018	27
Gráfico 4 - Composição da renda domiciliar per capita por raça (2020)	28
Gráfico 5 - Caso de sucesso na oficina temática de sabão.....	63
Gráfico 6 - Caso de sucesso na oficina temática de customização.....	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Médias da renda domiciliar per capita por setor de atividade	29
Tabela 2 - Média da renda familiar per capita por décimos de renda efetiva total sem e com auxílio emergencial (AE).....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceitos de desenvolvimento	34
Quadro 2 - Conceitos e ações relacionados ao desenvolvimento sustentável.....	36
Quadro 3 - Comparativo entre propostas do ODM e ODS	37
Quadro 4 - Proposta de classificação do comportamento de empresas no tocante à responsabilidade social	43
Quadro 5 - Oficinas temáticas para a capacitação de mulheres contempladas com o auxílio emergencial no município de Guaratuba	49
Quadro 6 - Matriz referencial de pesquisa	50
Quadro 7 - Oficinas temáticas realizadas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)	67
Quadro 8 - Ações pedagógicas envolvendo oficinas temáticas previstas pela PMG para o ano de 2023	84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CadÚnico - Cadastro Único

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CMMAD - Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

CNPT - Centro Cultural para o Desenvolvimento Sustentado das Populações Tradicionais

Covid-19 - *Coronavirus Disease* 2019

FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFNMG - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

ISO - *International Organization for Standardization*

Made/USP - Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades da Universidade de São Paulo

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

ONU - Organização das Nações Unidas

PEA - População Economicamente Ativa

PPA - Plano Plurianual

PlanTeQ - Programa de Qualificação Estadual e Territorial

PMG - Prefeitura Municipal de Guaratuba

PNADC - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

PIB - Produto Interno Bruto

PNQ - Programa de Qualificação Profissional

PSB - Proteção Social Básica

PTT - Produto Técnico Tecnológico

SANEPAR - Companhia de Saneamento do Paraná

UNGA - Assembleia Geral das Nações Unidas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	16
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Objetivo geral	16
1.2.2 Objetivos específicos vinculados ao objetivo geral	17
1.2.3 Objetivos específicos vinculados à proposta de gerar produto bibliográfico e Produto Técnico Tecnológico	17
1.3 JUSTIFICATIVA	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 A QUESTÃO DE GÊNERO E AS DESIGUALDADES SOCIAIS	19
2.2 A POLÍTICA DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA NO BRASIL.....	21
2.2.1 Programa de transferência de renda: o auxílio emergencial durante a pandemia da Covid-19	22
2.3 GERAÇÃO DE RENDA E IGUALDADE: PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E JUSTIÇA SOCIAL	30
2.3.1 Responsabilidade social corporativa	38
2.3.2 Alternativas sustentáveis para a geração de trabalho e renda	40
3 METODOLOGIA	45
3.1 ESTRATÉGIA DE PESQUISA	45
3.2 COLETA DOS DADOS	49
3.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	53
3.4 CRITÉRIOS PARA JULGAR A VALIDADE DA PESQUISA E DA GERAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO (PTT).....	54
4 RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	55
4.1 UNIDADE DE ANÁLISE: O MUNICÍPIO DE GUARATUBA NO LITORAL DO PARANÁ	55

4.2 PERFIL DAS MULHERES, PROVIDORAS DE FAMÍLIA, CONTEMPLADAS COM DUAS COTAS DO AUXÍLIO EMERGENCIAL	56
4.3 DIFICULDADES QUE AS MULHERES ENFRENTAM PARA SE CAPACITAR E INGRESSAR NO MUNDO DO TRABALHO: O CASO INVESTIGADO	59
4.4 PRODUTO TÉCNICO GERADO: OFICINAS TEMÁTICAS PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA MULHERES PROVIDORAS DE FAMÍLIA, CONTEMPLADAS COM DUAS COTAS DO AUXÍLIO EMERGENCIAL NO MUNICÍPIO DE GUARATUBA	62
4.4.1 Validação e implementação do produto.....	65
4.4.2 Desenvolvimento de ações pedagógicas: oficinas temáticas de capacitações realizadas	66
4.4.2.1 Oficina temática de sabão: produção artesanal de sabão	68
4.4.2.2 Oficina de customização de roupas.....	71
4.4.2.3 Oficina de tela com recortes: ambiente urbano	74
4.4.2.4 Oficina de tela com recortes: ambiente rural	76
4.4.2.5 Oficina de guirlanda de Natal com aro de bicicleta.....	77
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	83
5.2 PROPOSTAS E INTENÇÕES FUTURAS.....	84
REFERÊNCIAS.....	87
APÊNDICE 1 – ROTEIRO PARA CONVERSAS INFORMAIS PRÉ-ESTABELECIDO	95
ANEXO 1 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA E COLETA DE DADOS	96
ANEXO 2 – APOSTILA DA OFICINA DE PRODUÇÃO DE SABÃO ARTESANAL...	97
ANEXO 3 – APOSTILA DA OFICINA COM TELAS DE RECORTES	100

1 INTRODUÇÃO

A Covid-19 (*Coronavirus Disease-19*) teve sua primeira notificação em 2019, por meio da contaminação de um grupo de pessoas que trabalhava em um mercado de frutos do mar na China. Em 2020, foi anunciada no estado de Washington, chegando então na Europa e, posteriormente, no mês de fevereiro, relatou-se o primeiro caso no Brasil, no estado de São Paulo (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2021).

A pandemia no Brasil foi declarada em março de 2020, tendo no mês de abril mais de 2 milhões de casos de contaminação e 130 mil óbitos confirmados, dados esses que geraram preocupações em relação às demandas de internações hospitalares, ausência de fármacos eficientes e seguros, incluindo os cuidados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2021).

A partir desses fatos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tomou medidas fundamentais, passando a divulgar a necessidade de higienização das mãos com sabão e uso do álcool em gel, além da realização do distanciamento social, a fim de reduzir os impactos da pandemia. Tais medidas foram implementadas com o intuito de achatar a curva de possíveis infecções, que teria a possibilidade de ocorrer um pico menor na incidência e automaticamente reduziria o número de contaminados, o que basicamente associa-se com a menor taxa de mortalidade (SOUZA; SOUZA, 2020).

No âmbito da prevenção da saúde, conforme mencionado, algumas medidas foram tomadas, como é o caso da quarentena e do isolamento social, cujos termos possuem significados diferentes. O primeiro trata de restringir a movimentação da pessoa exposta à doença infecciosa e observar o aparecimento de sintomas e o segundo, refere-se ao isolamento de pessoas que tiveram a confirmação da contaminação da Covid-19 (MATTA et al., 2021).

A Covid-19 não causou colapso somente na área da saúde, visto que a situação econômica brasileira também sofreu diversos problemas e ainda não se recuperou completamente, agravando ainda mais uma das mazelas crônicas do país: a desigualdade social. De acordo com IBGE (2021), o crescimento de 1,2% do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre de 2021, ficou acima das expectativas do mercado, em torno de 0,7%.

Contudo, os dados aparentemente positivos disfarçam um problema estrutural da desigualdade social que cresce constantemente e, diante da pandemia, o aumento

da pobreza oriundo da desigualdade social agrava-se pela falta de emprego e demissões, pois as empresas tiveram que obedecer ao isolamento social e muitas não conseguiram permanecer ativas por condições econômicas e pela inflação que reduziu o poder de compra da população.

Diante dos problemas econômicos e da insustentabilidade nas empresas e na sociedade, em 2020 foi implementado o auxílio emergencial, cujo valor iniciou em R\$ 600 por mês, concedido pelo Governo Federal aos mais vulneráveis e de R\$ 1.200 para as famílias chefiadas por mulheres, reduzindo temporariamente os problemas econômicos, possibilitando o acesso ao alimento e minimizando o aumento da pobreza e desigualdade social no Brasil.

Um estudo publicado em abril de 2021, pelo Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades da Universidade de São Paulo (Made/USP), intitulado “Gênero e Raça em Evidência Durante a Pandemia no Brasil: o impacto do auxílio emergencial na pobreza e na extrema pobreza”, estimou um aumento de 9 milhões de pessoas em situação de pobreza e insegurança alimentar um ano após o início da pandemia (NASSIF-PIRES, 2021).

A pesquisa de Nassif-Pires (2021) mostra que em 2020, antes da pandemia, a taxa de brasileiros na pobreza era de 25%. No entanto, com a inserção da política pública de transferência de renda (auxílio emergencial) a taxa caiu para 20%. Sem o benefício, em 2021, a taxa de pobreza teria chegado a mais de 30%. Foi nesse contexto da crise econômica mundial que o governo brasileiro priorizou a mulher provedora do lar para receber a cota maior do auxílio emergencial, reconhecendo que a vulnerabilidade socioeconômica da mulher gestora do lar é maior. Enquanto provedora do lar, a mulher assume responsabilidades que muitas vezes a impedem de trabalhar, pelo fato de ter que administrar a casa e a educação dos filhos.

Para receber o auxílio emergencial, Scheuer, Anacleto e Xavier (2021) apontam a necessidade de possuir renda per capita média de R\$ 765,85 para o litoral paranaense. Oliveira (2016) afirma que no município de Guaratuba (PR) existem mais de 5.715 famílias com renda per capita de R\$ 275,51 a R\$ 545.

O Boletim IMPRO-UFPR (2020) estabelece uma estimativa a partir do número de famílias cadastradas no sistema CadÚnico (Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal), por faixa de renda para o mês de agosto de 2020, por meio da qual contabilizaram-se 1.900 famílias na faixa entre R\$ 0 e R\$ 89; 1.175

famílias entre R\$ 89 e R\$ 178; 1.997 famílias entre R\$ 178 e meio salário-mínimo; e 2.473 famílias para a faixa acima de meio salário-mínimo.

Considerando que as famílias de baixa renda necessitam de acesso a formas alternativas de geração de renda a partir do trabalho, faz-se necessário a adoção de práticas de gestão visando o desenvolvimento, a sustentabilidade e a busca de melhoria no desempenho econômico em nível local (BRITO; BERARDI, 2010).

Apesar da situação socioeconômica ter agravado no período da pandemia, a Agenda 2030, cujo conjunto de ações é um compromisso assumido por 193 países (incluindo o Brasil), é coordenada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e propõe ações de governos, instituições, empresas e sociedade em geral para o enfrentamento dos maiores desafios do mundo contemporâneo, ou seja, o desenvolvimento sustentável.

Encontra-se previsto na Agenda 2030, ações mundiais para segurança alimentar, redução das desigualdades, saúde, crescimento econômico inclusivo, erradicação da pobreza, entre outros. A agenda é composta basicamente por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas que devem ser atingidas até 2030. Entre os ODS, o que se aproxima mais do escopo da presente pesquisa é o ODS 8 que corresponde ao “trabalho digno e crescimento econômico” e suas metas de promoção consistem em “políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação” (ONU, 2015).

Diante disso, o debate sobre a criação de oportunidades econômicas para as famílias de baixa renda pode ser uma estratégia local, ao debater o papel da mulher no avanço das ODS, cuja proposta corresponde a Agenda 2030 no que tange à necessidade de erradicar a pobreza e promover vida digna a todos, dentro das condições que o planeta oferece e sem comprometer a qualidade de vida das próximas gerações.

Destaca-se que a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável são termos inseridos em uma problemática complexa e que sofre influência do contexto social. Além disso, há dificuldade de encontrar consenso sobre a abrangência desses conceitos, pois existem aqueles que defendem apenas ajustes nos modelos de desenvolvimento em vigor e outros que defendem a necessidade de mudanças estruturais de larga escala em relação aos padrões de produção e consumo nas sociedades (LOPES, 2019).

Para Lopes (2019), a proposta de geração de renda como sustentabilidade apresenta como opção a ecogastronomia, consistindo no gerenciamento e reciclagem de resíduos orgânicos que podem ser transformados e destinados à alimentação animal ou compostagem, contribuindo para a efetivação de políticas públicas de redução das desigualdades sociais ao defenderem que a ecogastronomia é uma filosofia que integra dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais, garantindo desenvolvimento econômico e de sustentabilidade.

Teixeira e Mariosa (2016) mencionam um exemplo de uma comunidade paraense de Belterra, na qual várias atividades de agricultura, turismo e artesanato (este último corresponde à segunda maior renda das famílias), baseia-se no processo extrativista de matérias-primas como sementes e fibras, as quais passaram a ser racionalizadas a fim de permitir a criação de biojoias, o que tem contribuído na criação de empregos para a região.

Portanto, nota-se a possibilidade de capacitar mulheres na área da reciclagem, criando produtos comerciais com origem sustentável, introduzindo-as no mundo do trabalho, com conduta técnica-financeira de cunho social, sendo uma estratégia importante na promoção de trabalho e renda no município de Guaratuba.

Com base no que foi exposto, destacando a mulher como provedora do lar e, diante da necessidade do auxílio do poder público para poder mudar a situação socioeconômica que está vivendo, tem-se a questão norteadora da pesquisa.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante de todo o exposto, tem-se o seguinte problema de pesquisa: Como o município de Guaratuba, com base na proposta de contribuir com a Agenda 2030, pode promover a geração de trabalho e renda para as mulheres provedoras de família contempladas com o auxílio emergencial decorrente da pandemia da Covid-19?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral consiste em investigar como o município de Guaratuba (PR), com base na proposta da Agenda 2030, pode promover a geração de trabalho e renda

para as mulheres provedoras de família contempladas com o auxílio emergencial decorrente da pandemia da Covid-19.

1.2.2 Objetivos específicos

(i) descrever o perfil das mulheres, provedoras de família, contempladas com o auxílio emergencial de R\$ 1.200 no município de Guaratuba;

(ii) conhecer as dificuldades que as mulheres contempladas com o auxílio emergencial enfrentam para capacitar-se e ingressar no mundo do trabalho.

1.2.3 Objetivos específicos vinculados à proposta de gerar produto bibliográfico e produto técnico tecnológico

Os objetivos específicos vinculados à proposta de gerar produto bibliográfico e produto técnico tecnológico dão-se por:

(i) oferecer Oficinas Temáticas para Formação Profissional, capacitando para formas de economia alternativa com foco na sustentabilidade para as mulheres de baixa renda, provedoras de família, contempladas com o auxílio emergencial durante a pandemia da Covid-19 no município de Guaratuba;

(ii) publicar um artigo científico para divulgar a pesquisa e o produto elaborado.

1.3 JUSTIFICATIVA

Compreende-se que a sociedade é estabelecida a partir das relações entre os indivíduos e pela transformação da natureza, sendo que o desenvolvimento da sociedade está diretamente ligado aos processos produtivos, abrindo espaço para o estabelecimento de conflitos em decorrência da exploração insustentável dos recursos. Por sua vez, o mundo do trabalho é outro exemplo de atividade que se fundamenta nessas relações entre os indivíduos e este estudo se propõe a explorar o tema do trabalho baseando-se na existência da sociedade e na realidade do município de Guaratuba.

Para tanto, faz-se necessário refletir a respeito do processo de trabalho, de modo a conjecturar sobre as relações de gênero. Deve-se destacar a importância do

papel da mulher na sociedade, principalmente como provedora de família, condição predominante na realidade brasileira. Nesse sentido, serão tratadas também as lutas históricas da mulher para inserção no mercado de trabalho e seu papel nas famílias brasileiras.

Diante do exposto, tem-se como principal contribuição do trabalho, a análise do panorama das mulheres provedoras de família no município de Guaratuba, a fim de realizar oficinas de capacitação profissional, tendo-se como possível desdobramento gerar subsídios para a criação de políticas públicas locais que auxiliem essa parcela da população na geração de trabalho e renda. Academicamente, espera-se contribuir com a geração de conhecimento que possa incentivar novos estudos e a multiplicação da metodologia de oficinas propostas como produto desse trabalho.

A pesquisadora é funcionária pública lotada na Secretaria do Bem-estar e Promoção Social e atua há oito anos na coordenação de algumas unidades dentro da Secretaria de Ação Social. É especialista em atuação com proteção social básica (PSB) e por esse motivo acredita e propõe-se a estudar a autonomia das famílias. Atuou incisivamente no município para a Criação do Comitê da Mulher, chegando a representar Guaratuba em Brasília, na Conferência Nacional de Políticas Públicas para Mulheres. Atualmente a pesquisadora é Secretária Executiva dos Conselhos Municipais e Gestora do Cadastro Único e Programa Auxílio Brasil, antigo Programa Bolsa Família.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão abordados temas relacionados às questões de gênero e desigualdades sociais; política de geração de trabalho e renda no Brasil com foco no Auxílio Emergencial concedido durante a pandemia da Covid-19; geração de renda e igualdade, preservação ambiental e justiça social, com ênfase em alternativas sustentáveis para a geração de trabalho e renda.

2.1 A QUESTÃO DE GÊNERO E AS DESIGUALDADES SOCIAIS

Desde a década de 1990, o status de pobreza das mulheres tornou-se alvo de atenção dos economistas e de ações de políticas públicas, por isso, em 1995, o assunto foi colocado no topo da Agenda de Desenvolvimento Internacional na IV Conferência Mundial sobre a Mulher, realizada em Pequim (VIOTTI, 2013).

Embora exista vasta literatura abordando aspectos de desvantagens que as mulheres vivem em relação à educação, saúde e sobrevivência, a alegação da feminização da pobreza de renda tem sido mais difícil de substanciar empiricamente¹. Sendo assim, nota-se que a literatura tem se concentrado particularmente no destino das famílias chefiadas por mulheres, onde evidências do mundo industrializado pareciam apontar para uma maior pobreza entre esse grupo de famílias (HOLLANDA, 2019).

As famílias que possuem uma mulher como provedora, isto é, como provedora do sustento, nos países em desenvolvimento, precisam de atenção especial. Primeiramente porque elas vivem em carga dupla diária, posteriormente por terem mais dificuldade ao mercado de trabalho e, conseqüentemente, são prejudicadas na aquisição de créditos e seguros, principalmente na questão da sustentabilidade (HOLLANDA, 2019)

No entendimento de Batista e Costa (2018), não há como avaliar a situação de pobreza de uma mulher provedora de família somente pela sua posição no lar, visto que, mesmo que essa família chefiada por mulheres não seja pobre, ainda assim elas são mais vulneráveis à pobreza, considerando que suas estratégias de sobrevivência encontram-se em risco pelas situações mencionadas anteriormente.

¹ Feminização da pobreza é quando a mulher é provedora de família, ou seja, ela se responsabiliza sozinha pelo sustento do lar.

Em pesquisas relacionadas à pobreza de gênero, as mulheres são as que estão em maior vulnerabilidade, principalmente quando se trata de mulheres provedoras de família (MOGHADAM, 2005; CHANT, 2008). Para Batista e Costa (2018), as famílias chefiadas por mulheres são mais vulneráveis do que as chefiadas por homens, contudo, pouco se sabe sobre essa questão empiricamente, considerando que existem poucos estudos empíricos sobre vulnerabilidade e quase nenhum deles se concentra na vulnerabilidade da mulher provedora de família.

Um exemplo que pode ser citado na questão da pobreza de gênero é a dificuldade de acesso aos mercados de créditos formais, pois em alguns casos são negados créditos ou empréstimos pelo fato delas não terem uma garantia. A mulher geralmente não possui propriedade que possa ser usada como garantia ou salário que seja suficiente para o crédito, sendo necessária a ajuda de parentes para complementação de renda ou ter conta conjunta para obter o empréstimo. No entanto, esse tipo de apoio nem sempre é possível (KING, 2007).

A discriminação de gênero no mercado de trabalho também é um fenômeno comum, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento. É frequente, em pleno século XXI, encontrar mulheres com salários menores que dos homens, situação ocasionada por fatores culturais, tradições ou ainda normas por regras impostas pelo empregador, ou seja, nem sempre se trata de discriminação de gênero no próprio mercado de trabalho (IPEA, 2019).

Além da brecha econômica geralmente relacionada ao gênero, há desvantagens particulares para as famílias chefiadas por mulheres, mediante jornada dupla de trabalho diário, concentrando-se em atividades domésticas e trabalho fora de casa para prover seus sustentos (MOGHADAM, 1997). Conseqüentemente, essas mulheres sofrem de limitações de tempo e mobilidade mais pronunciadas do que outras e, possivelmente, têm um impacto negativo na renda de seus lares. Comumente esses lares necessitam do apoio de serviços sociais e políticas públicas do Estado, como por exemplo, o auxílio emergencial vigente durante a Covid-19.

Esse diferencial salarial não pode ser explicado pelas características do trabalhador, tais como educação e experiência (KLASEN, 2006). De acordo com Oliveira (2015), famílias ainda educam seus filhos de acordo com o gênero. Na infância, quando as famílias investem menos na escolaridade das meninas, as oportunidades desiguais de trabalho são predeterminadas. Mais tarde, o trabalho

feminino é normalmente confinado ao lar devido ao estigma social contra o trabalho (manual) fora do domicílio.

2.2 A POLÍTICA DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA NO BRASIL

A legislação pública brasileira apresenta um importante significado histórico no campo do trabalho, visto que sua evolução deu-se por meio da criação do Ministério do Trabalho em 1930, da legislação trabalhista uniforme em 1943, do fundo de indenização por demissão em 1966, do sistema nacional de emprego em 1976 e do seguro-desemprego em 1986. No campo especial, no nível macrossocial, o desemprego tornou-se a grande questão de vulnerabilidade e o Estado interveio, de um só fôlego, sob a supervisão do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)² nos anos 1990.

Com o FAT, o regime de emprego público pôde ser viabilizado financeiramente, incluindo políticas públicas de renda temporária (salário-subsídio e seguro-desemprego), prestação de serviços (intermediação de mão de obra e qualificação profissional) e concessão de créditos à produção. No Plano Plurianual (PPA) 2004-2007, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva posicionou a inclusão social, a dispersão de renda e o crescimento do produto e emprego no centro de sua estratégia de desenvolvimento, a fim de elevar a geração de trabalho, emprego e renda (OLIVEIRA; SCAFF, 2014).

No âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), com o objetivo de fazer frente ao desemprego, o plano intentou fortalecer o sistema público de emprego na perspectiva do desenvolvimento sustentável para criar mais e melhores empregos, empregos e renda, e fortalecer estáveis empregos, políticas ativas de emprego e um sistema democrático de economia solidária e relações de trabalho.

Nesse ponto, destaca-se o ODS 8 “Trabalho e crescimento econômico” e a meta 8.3 com a promoção de “políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas e relacione com outros na geração de emprego, empreendedorismo, criatividade e inovação”, como principal indicador que pode

² É um sistema de natureza contábil e financeira, vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego, destinado ao custeio de planos de seguro-desemprego, abono salarial e planos de desenvolvimento econômico, este último responsável pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

colaborar para que mulheres e jovens possam ser atendidos por meio de ações e programas locais com vistas a capacitá-las para o mercado de trabalho. É nesse contexto que a pesquisa ora proposta insere-se, tendo como objetivo investigar como o município de Guaratuba pode promover a geração de trabalho e renda para as mulheres provedoras de família, capacitando-as para formas de economia sustentáveis.

2.2.1 Programa de transferência de renda: o auxílio emergencial durante a pandemia da Covid-19

A pandemia da Covid-19 é um dos eventos mais impactantes do século XXI. Desencadeada em 2019, o novo tipo de Coronavírus não identificado até então se espalhou rapidamente ao redor do mundo e passou a exigir, de acordo com Grimm (2021, p. 32), “medidas de isolamento social, como forma de evitar o contágio, ao tempo em que desencadeou sobrecarga aos sistemas de saúde como também provocou uma crise na economia mundial, nos modelos de organização de trabalho e interação social”.

Em meio à crise sanitária e econômica, em que milhares de trabalhadores no Brasil perderam seus postos de trabalho, o auxílio emergencial foi um poderoso mecanismo de alívio da fome e um importante mecanismo de diminuição da pobreza e das desigualdades de gênero e raça, pois foi destinado ao Microempreendedor Individual (MEI), aos trabalhadores informais, desempregados e autônomos.

Além disso, quando a empresa reduzisse a jornada de trabalho e o salário automaticamente fosse reduzido proporcionalmente à suspensão temporária, o auxílio emergencial seria pago ao trabalhador com carteira assinada. O objetivo do plano foi dar às empresas maior flexibilidade para reduzir temporariamente as despesas, evitando demissões em massa e garantindo o fluxo de caixa.

Outro objetivo do referido auxílio foi a disponibilização de renda para os trabalhadores informais que se encontravam em vulnerabilidade, cujo prazo foi de 6 meses. O benefício foi pago às famílias no valor de R\$ 600 para os três primeiros períodos, sendo postergado por mais três períodos o valor de R\$ 300. As famílias monoparentais tiveram o direito a duas parcelas, ou seja, recebendo R\$ 1.200 ao mês e depois R\$ 600 respectivamente. Para serem beneficiadas e receber o valor do auxílio, as pessoas necessariamente deveriam atender aos seguintes requisitos:

(i) ser maior de 18 anos e estar com CPF ativo – exceto para mães adolescentes;

(ii) não receber benefício previdenciário ou assistencial, seguro-desemprego ou de outro programa de transferência de renda federal que não seja o Bolsa Família;

(iii) ter renda mensal por pessoa de até meio salário mínimo (R\$ 522,50);

(iv) ter renda mensal por família de até 3 salários mínimos (R\$ 3.135);

(v) não ter recebido rendimentos tributáveis acima de R\$ 28.559,70 no ano de 2019;

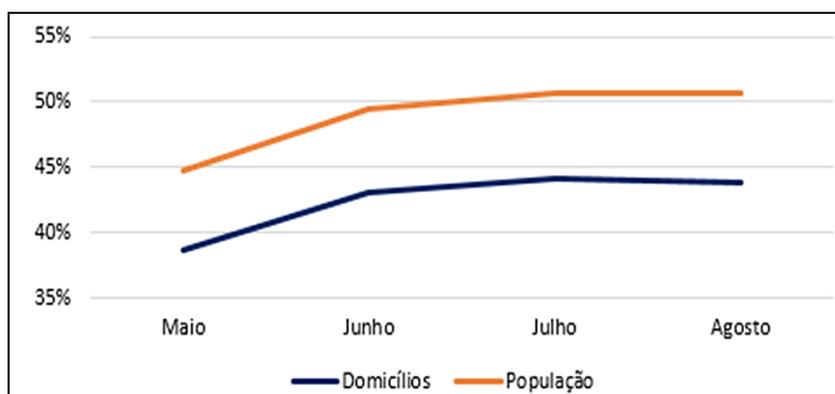
(vi) estar desempregado(a) ou exercer uma das seguintes atividades: microempreendedor individual (MEI), contribuinte individual ou facultativo do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), trabalhador informal inscrito no CadÚnico.

O auxílio emergencial expirou em dezembro de 2020, entretanto, o Governo Federal aprovou uma nova fase em 4 de março de 2021, estimada entre R\$ 175 e R\$ 375.

Pasetchny (2021) evidencia que no primeiro trimestre de 2021, face a igual período de 2020, a taxa de desemprego das mulheres (17,9%) é superior à dos homens (12,2%). Além disso, durante a pandemia, os jovens foram os mais afetados, com uma taxa de desemprego de 31%, enquanto a taxa de desemprego dos idosos (de 65 anos acima) é inferior (5,7%), pois nem todos os idosos estão ativos no mercado de trabalho. Em termos de educação, o desemprego entre os trabalhadores que não concluíram o Ensino Médio passou de 20,4% e 14,4% em 2020 e os que concluíram o ensino médio, passaram de 24,4% e 17,2% em 2021, respectivamente. Os trabalhadores com menor taxa de desemprego no período eram trabalhadores com alto nível de escolaridade (10,4%).

Como pode ser observado no Gráfico 1, o percentual dos domicílios que receberam o benefício do auxílio emergencial permaneceu estável entre julho e agosto de 2021, em nível próximo a 44%, chegando a cerca de metade de toda população brasileira (DUQUE, 2021). Nesse mesmo período, a proporção de domicílios com previdência estabilizou-se em um patamar próximo a 44%, próximo à metade da população total.

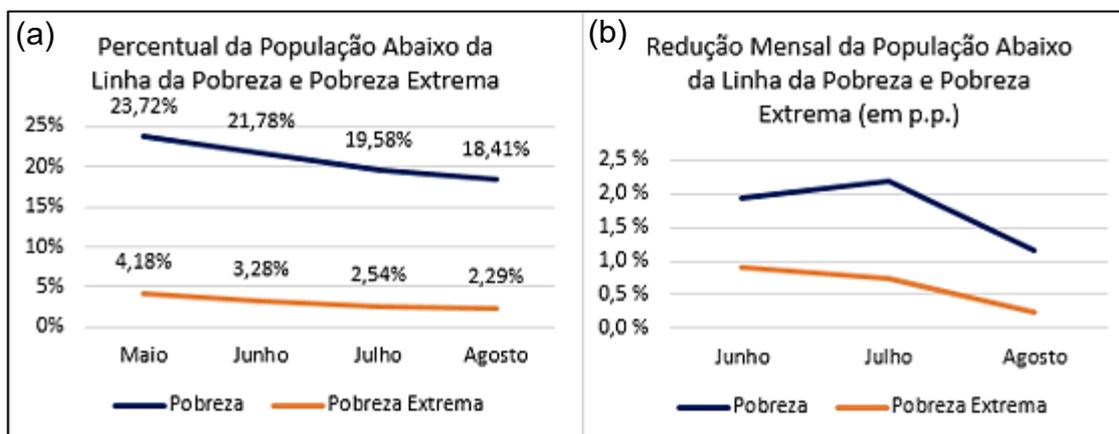
Gráfico 1 - Percentual de domicílios recebendo auxílio emergencial e percentual es domicílios em 2021



Fonte: Duque (2021).

Entretanto, Duque (2021) observa que a estabilização da taxa com a ajuda do auxílio não evitou que a população caísse abaixo da linha de pobreza (R\$ 5,50 por dia) e da linha de extrema pobreza (R\$ 1,90 por dia), ambas atingindo níveis recordes, como evidenciam os Gráficos 2a e 2b. Mais estudos são necessários para avaliar até que ponto a reabertura da economia vem contribuindo para reverter esse cenário.

Gráfico 2 - Percentuais populações brasileiras e a linha de pobreza e pobreza extrema



Fonte: Duque (2021).

Observando-se os dados expostos, pode-se indicar a necessidade de promover ações e programas para a geração de trabalho e renda, principalmente para as mulheres provedoras do lar. Nesse ponto, é possível pensar em alternativas sustentáveis para a geração de renda em nível local, como o aproveitamento de matérias ou resíduos sólidos recicláveis que podem se transformar em produtos comercializáveis.

O auxílio emergencial, tal como delimitado pela Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020, fruto da pressão de movimentos sociais e partidos à esquerda do espectro político, previu o pagamento de R\$ 600 ao longo de três meses, estando limitado a R\$ 1.200 por núcleo familiar, tendo sido estendido posteriormente por mais dois meses (CORREIA, 2020).

Tal iniciativa, caracterizada por benefício monetário permanente, na forma de renda básica, não é um fenômeno novo, pois de acordo com Correia (2020), no ano de 2004, no governo Lula, houve uma ideia similar intitulada Renda Básica de Cidadania, na forma da Lei nº 10.835/2004, entretanto, essa iniciativa não foi efetivada.

De acordo com Correia (2020) entende-se que embora o auxílio emergencial tenha se mostrado uma medida eficaz e necessária em face da pandemia da Covid-19, em muitos casos as pessoas não poderiam depender única e exclusivamente do benefício (no caso dos trabalhadores informais) e precisava continuar com seus trabalhos ou bicos para sobreviver:

Apesar da importância do auxílio emergencial para a manutenção e sobrevivência da classe trabalhadora, o benefício apresenta uma série de contradições e limites estruturais, pois, além de ser um valor insuficiente para a manutenção da vida, contraditoriamente, ele também serve a interesses capitalistas. Ainda que o benefício se propusesse, entre outras questões, a combater a necessidade alimentar e de outras necessidades primárias de manutenção da vida em tempos de pandemia, sua implementação pode assumir faces de diferentes motivações e intencionalidades (CORREIA, 2020, p. 5).

Trovão (2020) descreve que em um cenário de crise econômica e social manifesta-se uma significativa queda da renda do trabalho associada ao desemprego e redução do poder de barganha dos trabalhadores, bem como a possibilidade de redução de salários e demanda agregada, o que por extensão afeta o nível de atividade econômica. Uma situação que, em seu entendimento, seria ainda mais agravada se o governo não agisse no sentido de preservar parcelas maiores do salário e buscasse assegurar a vigência dos contratos de trabalho em andamento, pois isso contribuiria significativamente para a manutenção do emprego e renda enquanto fossem mantidas as medidas de isolamento social para o controle da pandemia da Covid-19 e também para mitigar os efeitos da crise decorrente da emergência sanitária para o nível de atividade econômica em geral.

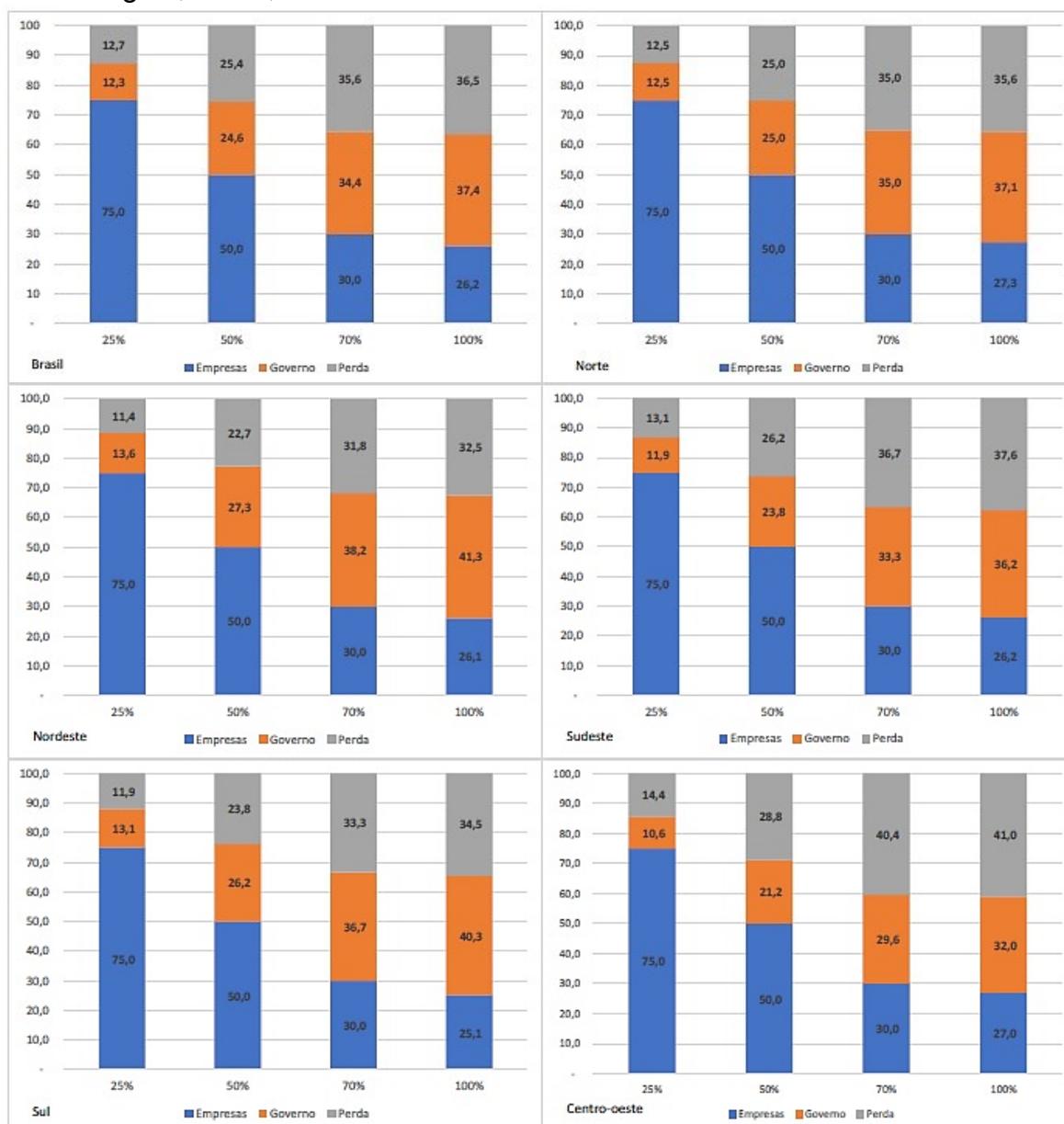
Trovão (2020) também considera que para além dos impactos que afetam diretamente o indivíduo, manifestam-se também o que intitula de impactos agregados³, resultando em uma perda significativa para a massa de rendimentos, o que por sua vez impacta negativamente em relação ao consumo agregado. Nesse sentido, projeta quatro cenários distintos que representam perdas na massa de renda dos trabalhadores formais, caracterizados por 25%, 50%, 70% e 100% (ano base 2019): cenário I (25%): R\$ 17,7 bilhões; cenário II (50%): R\$ 35,4 bilhões; cenário III (75%): R\$ 49,5 bilhões e cenário IV (100%): R\$ 50,7 bilhões.

Tais cenários permitem concluir que quanto maiores forem os cortes em matéria de salários e jornadas, proporcionalmente maior será a perda em relação à massa de salário (Gráfico 3) e maior será o custo de um programa a título do auxílio emergencial por parte do Governo Federal (TROVÃO, 2020).

Conforme Souza (2021), o esse auxílio foi responsável por ampliar, em uma escala nunca vista antes, as transferências não contributivas no Brasil, ao representar um gasto mensal que chega a ser 18 vezes maior que o valor destinado por mês ao Programa Bolsa Família e que corresponde a cerca de 20% da massa salarial total declarada na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) dos primeiros três meses de 2020. Esse cenário pode ser descrito como uma espécie de seguro-desemprego entre os trabalhadores informais, preenchendo assim uma lacuna do sistema brasileiro de proteção social que vem de longa data (SOUZA, 2021).

³ Impactos agregados correspondem a queda nas receitas e elevação nas despesas, e o impacto que isso tem para a elevação de custos, a exemplo do preço da gasolina que influencia no preço da passagem de ônibus.

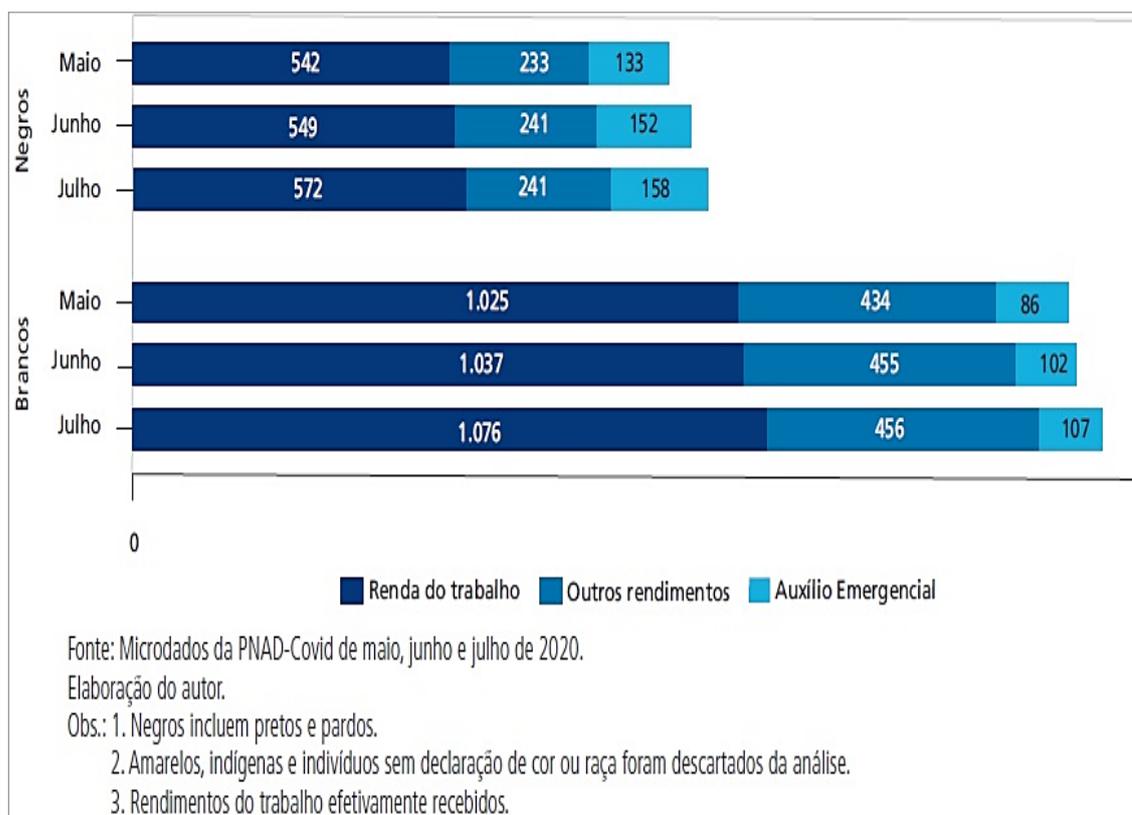
Gráfico 3 - Estimativa do resultado líquido sobre a massa de renda dos beneficiários da MP nº 936 (formais) em R\$ bilhões e a participação de empresas e governo segundo os quatro cenários propostos (25%, 50%, 70% e 100%) e macrorregião, Brasil, 2018



Fonte: Trovão (2020).

Neste sentido, Souza (2021) defende que a iniciativa do auxílio foi capaz de trazer impactos significativos para o cenário da desigualdade racial no Brasil, a despeito da falta de critérios específicos de diferenciação por cor e por raça. O autor sustenta a composição da renda domiciliar per capita entre brancos e negros, com um recorte que vai de maio a julho de 2020 com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Covid-19 (PNAD-Covid) (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Composição da renda domiciliar per capita por raça (2020)



Fonte: Souza (2021).

Entretanto, chama a atenção para o fato de que, como geralmente ocorre em relação a pesquisas domiciliares, os números do auxílio emergencial podem ter sido subestimados, visto que a PNAD-Covid apresenta totais mensais que ficam entre R\$ 23,6 e R\$ 28,6 bilhões para o período entre maio e junho, um dado bem distante dos R\$ 46 bilhões descritos pelo Ministério da Cidadania (2020).

Souza (2021) defende que, em termos absolutos, o valor per capita do auxílio foi mais elevado entre os negros em comparação com os brancos. Buscando exemplificar a sua argumentação, descreve que em julho de 2020 esse dado foi 48% maior, representando R\$ 158 contra R\$ 107. Isso significa que o auxílio teve participação importante para a redução da disparidade de renda média observada entre brancos e negros. O autor destaca que sem o auxílio, a renda média dos brancos é ainda 90% maior em comparação com a renda dos negros, ou seja, com a introdução do auxílio ficou em 70%.

Em seu estudo, Komatsu e Menezes Filho (2020) partem da afirmação de que o setor com mais ocupação, em caráter de vulnerabilidade durante a pandemia (em período de quarentena), é aquele de renda média baixa. Assim dizendo, entre os

profissionais dos serviços de informação, comunicação, finanças, setor imobiliário e administrativo, a renda média dos ocupados em atividades vulneráveis pode ser apontada como menor que a média dos ocupados em outras atividades desses setores, o que pode ser observado em mais detalhes na Tabela 1.

Tabela 1 - Médias da renda domiciliar per capita por setor de atividade

Setores	Vulnerável	Outros	Total
Indústria	-	1.755	1.755
Comércio, reparação de veículos	1.553	846	1.514
Transporte, armazenamento e correios	1.540	1.600	1.574
Alojamento e alimentação	1.310	906	1.282
Informação, comunicação e ativ. Fin., imob., profis. e adm.	1.558	3.591	2.842
Administração pública, saúde e educação	-	2.827	2.827
Serviços domésticos – mensalista	945	770	923
Serviços domésticos – diarista	873	643	850
Outros serviços	1.591	1.995	1.652
Atividades mal definidas	-	1.651	1.651
Total	1.431	2.053	1.804

Fonte: Komatsu e Menezes-Filho (2020).

Em sua análise, Gonçalves (2021) chega à conclusão de que sem o auxílio emergencial, a desigualdade especificamente entre a população mais desfavorecida, aumentaria de maneira significativa. Entretanto, considera que qualquer estimativa nesse sentido deve levar em consideração que muitas pessoas que alegaram receber esse auxílio já eram beneficiárias do Bolsa Família. Diante desse cenário, uma análise da renda média sem o auxílio emergencial poderia estar superestimada, levando em consideração que algumas dessas pessoas receberiam o Bolsa Família e apresentariam um dado relativo ao ganho de renda que escaparia à análise. Assim, o autor propõe uma análise da Renda Média Familiar per capita por Décimos de Renda Efetiva Total com e sem o auxílio emergencial, como pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2 - Média da renda familiar per capita por décimos de renda efetiva total sem e com auxílio emergencial (AE)

Renda Total			
Décimos	Renda Efetiva Média sem AE (R\$)	Renda Efetiva Média com AE (R\$)	Diferença (%)
1	36,47	153,19	76%
2	227,40	332,98	32%
3	369,07	474,48	22%
4	512,06	607,33	16%
5	665,12	755,29	12%
6	853,64	943,82	10%
7	1.059,72	1.110,46	5%
8	1.360,16	1.420,79	4%
9	1.969,81	2.017,75	2%
10	4.898,67	4.933,30	1%

Fonte: Gonçalves *et al.* (2021).

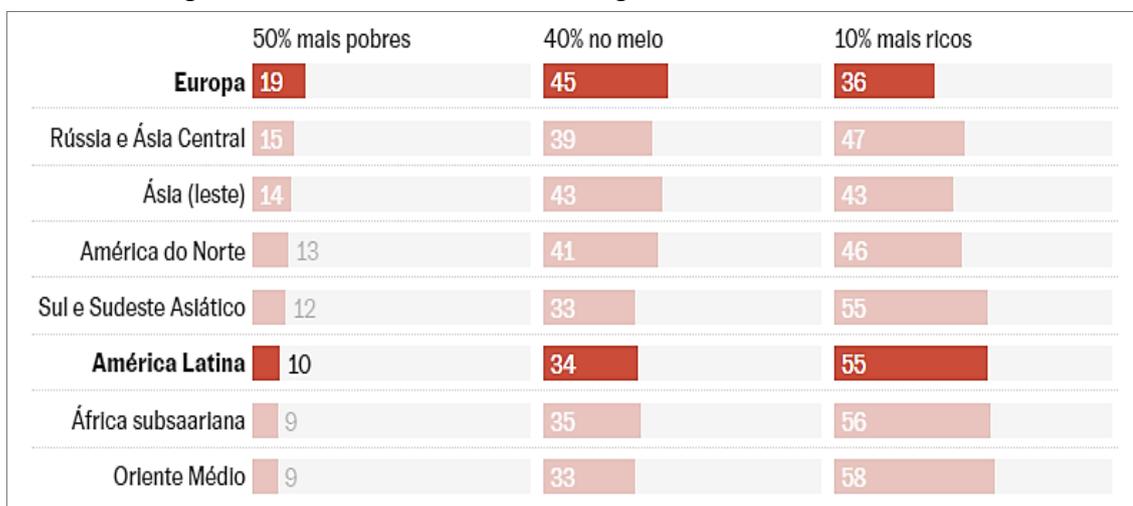
Para Cardoso (2020), a proposta do auxílio emergencial mostrou-se bem-sucedida devido à uma conjunção favorável de fatores que permitiram uma rápida resposta por parte do governo em face do desafio de prover uma renda à população que foi de alguma forma impactada pelas medidas de controle da pandemia. Como exemplo desses fatores, o autor destaca: (i) o protagonismo do Ministério da Cidadania; (ii) a existência de instrumentos no âmbito da ação pública que contribuíram para agilizar o processo com a criação, por exemplo da base de dados de cidadãos pertencentes a famílias de baixa renda (CadÚnico); (iii) a existência da infraestrutura e o conhecimento necessário para operacionalizar de modo rápido a distribuição do benefício por parte da Caixa Econômica Federal.

2.3 GERAÇÃO DE RENDA E IGUALDADE: PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E JUSTIÇA SOCIAL

Anteriormente à discussão relativa à distribuição de uma riqueza, faz-se necessário identificar o que representa a pobreza, tendo-se como parâmetro a compreensão de organismos internacionais acerca do que representa a pobreza que, por sua vez, sofrem influência do pensamento neoliberal (COTO, 2019; REDON; CAMPOS, 2021).

Pela filosofia de cunho liberal, compreende-se que o sucesso é compreendido como algo que deve ser alcançado de maneira individual, ou seja, sem qualquer tipo de auxílio por parte do Estado. Portanto, o intervencionismo estatal é entendido como algo negativo e a pobreza como reflexo das atitudes do indivíduo, assim sendo, essa situação é considerada de sua inteira responsabilidade e não um resultado de vícios do sistema e fatores socioculturais (REDON; CAMPOS, 2021). A Figura 1 evidencia que os países possuem suas particularidades, no que diz respeito à renda regional.

Figura 1 - Divisão das rendas regionais no mundo em 2021



Fonte: *World Inequality Database* (2021).

Redon e Campos (2021) argumentam que se a pobreza ou a riqueza dependessem apenas do nível de intervencionismo do Estado, seria possível manejar o problema e por consequência eliminar a pobreza por completo. O que não é o caso em um regime totalmente desproporcional, visto que as oportunidades da classe economicamente baixa são mais restritas comparativamente às da classe economicamente mais alta. Entretanto, os mesmos autores defendem, com base na obra de Hayek, que nesse caso a liberdade individual é maior do que em um cenário no qual todos possuem maior acesso a recursos, mas menor liberdade individual.

O Banco Mundial acredita que o combate à pobreza pode ser feito a começar pela criação de linhas de crédito para o financiamento de programas nacionais de combate à pobreza com o auxílio de instituições como o Banco Interamericano de Desenvolvimento. Pelo entendimento de que o desenvolvimento encontra-se restrito aos limites econômicos, a pobreza poderia ser superada a partir da ampliação de direitos sociais que promovam o desenvolvimento das capacidades e potencialidades

individuais, gerando assim uma situação formada por sustentação do mercado e redução da vulnerabilidade de populações (COTO, 2019).

Na década de 1990, passou-se a observar no Brasil um aumento significativo de iniciativas voltadas para as causas sociais, a partir da atuação de empresas, organizações não governamentais e instituições públicas, objetivando reverter o quadro de baixo investimento público no âmbito social, o aumento do nível de pobreza, a desigualdade social e a inflexão do mercado de trabalho (NEVES, 2011).

Uma das linhas de atuação deu-se com base no fortalecimento de formas de organização alternativas ao trabalho formal caracterizadas por práticas de gestão social, fazendo surgir a proposta da economia solidária, que tem como elementos principais sistemas de autogestão, cooperativas, produções conveniadas e iniciativas voltadas para os mais diversos fins, sem desconsiderar o respeito aos valores humanos e ao meio ambiente (NEVES, 2011).

Como exemplo, Neves (2011) menciona o caso do projeto “Mulheres em Ação”, caracterizado como uma intervenção social empreendedora voltada para a capacitação e fortalecimento de um grupo comunitário atuante na cidade mineira de Januária, com a finalidade de gerar emprego e renda por meio da produção comunitária de sabão em barra caseiro, tendo como matéria-prima o reaproveitamento de óleo vegetal.

No que concerne à sustentabilidade, Falcão (2010) considera esse um termo que abrange uma série de linhas de atuação, envolvendo perspectivas teóricas, práticas e ideológicas, tornando-se uma ideia de força. Ainda, como expõe Bacha, Santos e Schaun (2010), sustentabilidade é um conceito que deve ser analisado de modo abrangente ao caracterizar-se como uma questão complexa e que envolve diversas abordagens. Para os autores:

As diversas definições, enfoques e visões de sustentabilidade apresentam contradições e ambiguidades, às vezes, irreconciliáveis, principalmente no que se refere à questão do desenvolvimento sustentável. A semântica da palavra é empregada no sentido de progresso e há tensão entre crescimento econômico ilimitado e a finitude dos recursos ambientais (BACHA; SANTOS; SCHAUN, 2010, p. 5).

Para Falcão (2010), os diferentes enfoques e visões de sustentabilidade dificultam a manifestação de um consenso em torno de um conceito consolidado e aceito entre todos. De acordo com Alfonso (2012), o termo sustentabilidade

assemelha-se a uma palavra mágica que está na fala de diferentes sujeitos e em diferentes contextos, o que dificulta a construção de um consenso quanto ao que ela representa. De todo modo, Bacha, Santos e Schaun (2010) consideram como ponto fundamental a integração entre viabilidade econômica, prudência em relação à questão ecológica e justiça social, um tripé é conhecido por Linha Inferior Tripla (*Tripple Bottom Line*)⁴.

Em seu estudo, Xavier (2011) descreve sustentabilidade como uma condição ou estado que favoreça a sobrevivência da espécie humana dentro de um cenário caracterizado por uma vida segura, saudável e produtiva, que esteja em harmonia com a natureza e os valores culturais e espirituais de uma determinada localidade. De acordo com Sachs (2002), a ideia não é partir para um retrocesso a modos ancestrais de vida, mas considerar o conhecimento dos povos tradicionais como ponto de partida para uma sociedade que vê na biomassa o motor de seu desenvolvimento, permitindo assim saldar a dívida social e ecológica.

Compreende-se que seja necessária uma distinção entre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, partindo da consideração de que sustentabilidade representa a capacidade de satisfazer as demandas do tempo presente sem que isso afete diretamente a capacidade das gerações futuras em satisfazer suas próprias demandas (OLIVEIRA, 2012). Um conceito que diz respeito a todo ser humano sem estar atrelado necessariamente à ideia de desenvolvimento enquanto evolução no tempo.

Lara e Oliveira (2017) consideram que a diferença está na questão de o desenvolvimento sustentável ter como objetivo um crescimento econômico que não precisa ser sacrificado a fim de se chegar a um modelo próximo de sociedade ideal. Entretanto, a discussão em torno do assunto geralmente pende mais para o lado da preservação da natureza como objetivo principal ou para o desenvolvimento econômico como base de sustentação de iniciativas de preservação da natureza.

Nossa, Rodrigues e Nossa (2017) definem que existe mais de uma conceituação para desenvolvimento sustentável, o que se explica pelo fato de representar uma justaposição de desenvolvimento e sustentabilidade. O desenvolvimento pode ser descrito como a busca por um estado mais avançado no âmbito econômico, social, institucional, ambiental, espiritual, entre outros. A

⁴ Disponível em: <https://www.johnelkington.com/archive/TBL-elkington-chapter.pdf>.

sustentabilidade envolve diversos campos do conhecimento, a exemplo da Biologia, Sociologia, Ecologia e Economia. O Quadro 1 apresenta algumas definições para o conceito de desenvolvimento sustentável.

Quadro 1 - Conceitos de desenvolvimento sustentável

Conceito	Referência
Desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades.	(BRUNDTLAND, 1987)
O desenvolvimento sustentável envolve a concepção de um sistema social e econômico, que garanta que esses objetivos sejam sustentados, ou seja, que os rendimentos reais e padrões educacionais aumentem, que haja melhoria da saúde da nação e que a qualidade de vida geral avance.	(PEARCE; MARKANDYA; BARBIER, 1989)
Melhorar a qualidade da vida humana dentro da capacidade de suporte dos ecossistemas de apoio.	(MUNRO; HOLDGATE; PRESCOTT-ALLEN, 1991)
Melhoria da qualidade de vida, respeitando os limites dos ecossistemas. Desenvolvimento que proporcione melhorias na qualidade de vida humana e que, ao mesmo tempo, conserve a diversidade do Planeta Terra.	(UICN; PNUMA; WWF, 1991)
A sustentabilidade é a capacidade de um sistema humano, natural ou misto, resistir ou adaptar-se a mudanças endógenas ou exógenas indefinidamente.	(DOVERS; HANDMER, 1992)
A sustentabilidade é uma relação entre sistemas econômicos dinâmicos e sistemas ecológicos dinâmicos maiores, mas geralmente mais lentos, em que (a) a vida humana pode continuar indefinidamente, (b) os indivíduos humanos podem florescer e (c) as culturas humanas podem desenvolver.	(COSTANZA, 1992)
O processo que melhora as condições de vida das comunidades humanas e, ao mesmo tempo, respeita os limites e a capacidade de carga dos ecossistemas.	(SACHS, 1993)
O processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam, reforçando o potencial presente e futuro do meio ambiente suporte das atividades econômicas destas populações, a fim de melhor atender às suas necessidades e aspirações, respeitando a livre determinação sobre a evolução dos seus perfis culturais.	(CNPT apud VITOR, 1996)
O desenvolvimento sustentável envolve a busca simultânea da prosperidade econômica, da qualidade ambiental e da equidade social.	(ELKINGTON, 1997)
Maneira de perceber as soluções para os problemas globais, que não se reduzem apenas a degradação do ambiente físico e biológico, mas que incorporam	(BARBIERI, 1997)

dimensões sociais, políticas e culturais, como a pobreza e a exclusão social.	
Aquele com capacidade de permanecer ao longo do tempo, de criar benefícios duradouros para a comunidade.	(MAGALHÃES, 1997)
O desenvolvimento sustentável é uma construção social, referente à evolução a longo prazo de um sistema extremamente complexo – a população humana, a economia incorporada nos ecossistemas e o fluxo biogeoquímico do planeta.	(MEADOWS, 1998)
Sustentabilidade é um termo que tem origem na agricultura, sendo uma palavra dinâmica, visa manter a capacidade de reposição de uma população, isto é, manter sua biodiversidade sem perdas para o funcionamento do ecossistema – a longo prazo – para possibilitar sua sobrevivência e continuidade como espécie.	(RUSCHEINSKY, 2004)
O desenvolvimento sustentável representa uma mudança na compreensão do lugar da humanidade no planeta, mas é aberto à interpretação de ser qualquer coisa, desde quase sem sentido até a extrema importância para a humanidade.	(HOPWOOD; MELLOR; O'BRIEN, 2005)
O desenvolvimento sustentável é um sistema de valores normativos, em perfeita harmonia com os direitos humanos, a democracia e a liberdade (e está intimamente ligado a todos esses sistemas). Assim, o desenvolvimento sustentável é essencialmente um forte pronunciamento ético e moral quanto ao que deve ser feito.	(HOLDEN; LINNERUD; BANISTER, 2017)

Fonte: Síntese elaborada pela autora (2022).

Para Almeida (2015), o que liga o desenvolvimento à sustentabilidade é a relação de complementaridade existente entre responsabilidade social e sustentabilidade, considerando desenvolvimento sustentável como a capacidade de produzir com baixo impacto ao meio ambiente e baixo consumo de matérias-primas. De acordo com o mesmo autor, a sustentabilidade seria um processo político e participativo caracterizado por uma integração entre propostas de sustentabilidade econômica, ambiental, espacial, social e cultural, em nível coletivo ou individual, que busca por uma maior qualidade de vida e sua manutenção, seja em momento de fartura ou escassez, o que requer cooperação e solidariedade entre os povos.

Em se tratando especificamente do cenário brasileiro, Alfonso (2012) afirma que em 1973, Ignacy Sachs propôs a noção de ecodesenvolvimento, uma abordagem inovadora para o tema do desenvolvimento sustentável, que teria como base a criação de uma sinergia entre preservação ambiental, participação social e promoção econômica. O autor descreve ainda a importância da Conferência sobre Meio

Ambiente e Desenvolvimento ocorrida no Rio de Janeiro em 1992 (RIO 92), na criação da Agenda 21, representando um compromisso firmado entre os países signatários, envolvendo diversas metas sustentáveis, a exemplo do que foi realizado em 1972 na Conferência de Estocolmo, no sentido de reforçar a responsabilidade dos países em relação ao meio ambiente e recursos naturais. De acordo com Souza e Armada (2017, p. 22):

Em 1992, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a ECO-92, foram elaborados alguns documentos importantes que reforçavam a necessidade de um desenvolvimento mais sustentável para o planeta. Dentre eles, destacam-se a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e a Agenda 21. [...] Juntamente com o segundo documento, a Agenda 21, o termo Desenvolvimento Sustentável foi definitivamente popularizado pela ampla cobertura da mídia à Conferência. No entanto, naquela época, o uso indiscriminado deste termo era criticado, sobretudo nos discursos governamentais e nos projetos de desenvolvimento. Temia-se que pudesse se tornar mais um dos modismos incorporados pelas elites, sobretudo do terceiro mundo, uma “maquiagem de velhos discursos com uma coloração ‘verde’”.

Nossa, Rodrigues e Nossa (2017) afirmam que os conceitos e ações que se relacionam com o conceito de desenvolvimento sustentável podem ser organizados hierarquicamente em matéria ambiental, econômica, social e política, com base em quatro pilares fundamentais, como elenca-se no Quadro 2.

Quadro 2 - Conceitos e ações relacionados ao desenvolvimento sustentável

Pilar	Descrição
Princípios	Conceitos fundamentais para o estabelecimento de um sistema mais complexo. Referem-se a apenas uma ação ou método e estão na base da hierarquia.
Abordagens	Conjunto de princípios relacionados ao mesmo tópico, construindo um sistema mais complexo. As abordagens são mais amplas que os princípios.
Subsistemas	Consiste em um conjunto de abordagens. Eles “introduzem estratégias que devem ser atendidas para alcançar a conservação integral do meio ambiente e contribuir para o bem-estar humano a curto e longo prazo”.
Sistemas sustentáveis	Um sistema é um conjunto de subsistemas que trabalham em sinergia. Portanto, um sistema sustentável é o patamar mais elevado de atividades para progredir em direção ao desenvolvimento sustentável. Tais arranjos são acompanhados de uma mudança no estilo de vida e <i>mind-set</i> da sociedade.

Fonte: Nossa, Rodrigues e Nossa (2017).

Outro marco importante no campo do desenvolvimento sustentável foi a Assembleia Geral das Nações Unidas, realizada no ano de 2000, proposto no contexto da Declaração do Milênio, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Os ODM foram compostos por 8 objetivos e 22 metas mensuráveis e bem delimitadas,

consolidando esforços e acordos compactuados entre os países signatários. Nossa, Rodrigues e Nossa (2017) acreditam que o fato de essas metas serem mensuráveis fez com que fossem alcançados resultados positivos em relação aos ODM.

Em dezembro de 2015, foram apresentados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o que Rodrigues e Nossa (2017) consideram uma evolução em relação aos ODM, tendo a característica de contar com 17 objetivos que, por sua vez, são formados por 169 metas relacionadas a muitas dimensões do desenvolvimento sustentável. O Quadro 3 apresenta um comparativo entre essas duas propostas.

Quadro 3 - Comparativo entre propostas do ODM e ODS

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (2000)	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (2015)
<ol style="list-style-type: none"> 1. Acabar com a Fome e a Miséria 2. Educação Básica de Qualidade para Todos 3. Igualdade Entre Sexos e Valorização da Mulher 4. Reduzir a Mortalidade Infantil 5. Melhorar a Saúde das Gestantes 6. Combater a Aids, Malária e Outras Doenças 7. Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente 8. Todos Trabalhando pelo Desenvolvimento 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Erradicação da Pobreza 2. Fome Zero 3. Boa Saúde e Bem-Estar 4. Educação de Qualidade 5. Igualdade de Gênero 6. Água Limpa e Saneamento Básico 7. Energia Acessível e Limpa 8. Emprego Digno e Crescimento Econômico 9. Indústria, Inovação e Infraestrutura 10. Redução das Desigualdades 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis 12. Consumo e Produção Responsáveis 13. Combate às Alterações Climáticas 14. Vida De Baixo D'Água 15. Vida Sobre a Terra 16. Paz, Justiça e Instituições Fortes 17. Parcerias em Prol das Metas

Fonte: Nossa, Rodrigues e Nossa (2017).

Frey (2020) defende que a introdução por parte das Nações Unidas dos ODS, suas respectivas metas, prazos e indicadores, é fruto de um processo mais complexo do que se imagina. A começar pelo fato de que os 8 ODM não são parte integrante da Declaração do Milênio, sendo que os objetivos sequer passaram pelo escrutínio da instância que teoricamente teria oficialmente a competência para aprová-los, no caso a Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU). O que fez com que fossem anexados à posteriori às 60 páginas da Declaração (FREY, 2020).

Portanto, o autor supracitado aponta para a existência de um contraste em relação ao papel da ONU na criação dos ODM e posteriormente o que vê como uma falta de empenho por parte do mesmo organismo em conceber e legitimar os ODS por

parte da Assembleia Geral, o que Frey (2020) entende como reflexo de mudanças estruturais ocorridas na ONU a partir da virada do milênio.

Este tópico se propôs a explorar as bases conceituais do desenvolvimento sustentável e seu papel para a promoção da igualdade em respeito à preservação ambiental, contribuindo assim para saldar a dívida social e ecológica. Nesse sentido, o tópico a seguir apresenta algumas estratégias que podem ser adotadas.

2.3.1 Responsabilidade social corporativa

O desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social corporativa desempenham um papel importante na sociedade. Sua incidência e importância favorecem a obtenção de bons resultados na proteção do meio ambiente, no bem-estar dos seres humanos, na redução de danos ambientais e no crescimento econômico constante, consistindo em alternativas para melhorar as condições de vida das nações (ARIZA; GUERRERO, 2020).

A responsabilidade social na administração pública é uma forma de gestão que pretende diminuir os impactos negativos no meio ambiente e das comunidades, preservando recursos ambientais e culturais com respeito a desigualdade social. Por meio dela, empresas e pessoas assumem a responsabilidade de suas ações em âmbito social, desde sua influência no meio ambiental, na vida das outras pessoas, no caso das empresas, também na vida de seus colaboradores, incluindo ainda causas maiores como a superação de problemas sociais. Esses são aspectos primordiais no desenvolvimento sustentável, focado na influência com que deve ser adotado dentro de um ambiente de negócios em todo o mundo e, claro, incorporando o país.

Nesse sentido, o Pacto das Nações Unidas apresenta-se como um exemplo de incorporação em todo o mundo, pois considerando os problemas ambientais presentes, faz-se necessário seu enfrentamento de maneira mais responsável e integradora da responsabilidade social empresarial, a fim de que se concretize em benefício coletivo (CERVELLO, 2020).

Trata-se de um apelo às empresas e organizações para alinhar suas estratégias e operações com dez princípios universais de direitos humanos, normas trabalhistas, meio ambiente e combate à corrupção. Considera o mandato da ONU para promover os ODS no setor privado, sendo essa a maior iniciativa mundial com

uma característica que enquadra a vontade empresarial e consegue cumprir os objetivos do pacto em termos da visão mundial de uma economia equitativa, mas ao mesmo tempo sustentável (CERVELLO, 2020).

O Brasil faz parte dos países vinculados à rede do pacto global, projetando ocupar um lugar importante em toda a América Latina em questões ambientais. Devido à biodiversidade do país e o alto nível de contaminação que o ser humano gerou, foi impelido à execução de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável que orientem para o progresso e crescimento econômico (OLIVEIRA, 2018).

Os governos possuem a responsabilidade de serem promotores de informações sobre questões ambientais e recursos naturais, para que se concentrem em monitoramento constante, que os quantifica como um ativo relevante. A questão ambiental tem conquistado um papel importante nas agendas governamentais como objetivo político. Faz-se assim relevante no setor empresarial, não só no desenvolvimento sustentável, mas também na responsabilidade que as empresas carregam consigo (ARIZA; GUERRERO, 2020).

Em 2017, 78% das empresas líderes mundiais incorporaram aspectos de responsabilidade social em seus relatórios, tanto que a União Europeia previu incentivos para as empresas que cumprem os objetivos de desenvolvimento sustentável na melhoria de sua atividade produtiva, visto que 27% dos gases de efeito estufa são produzidos pelo setor de transporte e o convite visa transporte limpo (ARIZA; GUERRERO, 2020).

O desenvolvimento econômico deve estar atrelado à conservação dos recursos naturais, pois é necessário um crescimento distributivo, com medidas que tragam consigo benefícios para um grupo maior de pessoas, que possam atender suas necessidades básicas (CERVELLO, 2020).

Conforme observado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o impacto do coronavírus pode impedir que o mundo atinja a meta de cumprir os ODS definidos para 2030. De acordo com Oliveira (2018), os governos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento sustentável das empresas, com base em uma política tributária consistente e equitativa, financiando recursos e investimento, reformas que tornem o gasto público mais eficiente e outros instrumentos que promovam a recuperação econômica e social dos países.

A responsabilidade social corporativa e o desenvolvimento sustentável são ferramentas úteis e eficazes na melhoria do modelo de produção de uma empresa, uma vez que articula os critérios de eficiência, sustentabilidade e prosperidade com o valor agregado da diversidade, igualdade de oportunidades, respeito, tolerância, entre outros, além de estabelecer uma grande oportunidade de melhorar os benefícios das empresas, sejam elas grandes ou pequenas, pois diferentes estudos mostram que as empresas que avançam nas políticas de Responsabilidade Social da Empresa (RSE) obtêm ganhos em produtividade a refletir diretamente nos resultados (OLIVEIRA, 2018).

É assim que a responsabilidade social corporativa contribui diretamente para o desenvolvimento sustentável, proporcionando vantagens que beneficiam significativamente não só as empresas, mas também a sociedade e o meio ambiente na medida em que melhora a qualidade dos bens e serviços finais, aposta no progresso social, aumenta os níveis de satisfação do cliente e a fidelidade é gerada nos usuários (ARIZA; GUERRERO, 2020).

São exigidas melhorias nas práticas de responsabilidade social corporativa nas operações de fornecedores, a produtividade e a lucratividade da empresa são aumentadas, a conscientização é diretamente nos impactos ambientais, são gerados incentivos para reduzir os níveis de poluição da empresa, um ambiente sustentável é promovido ao longo do tempo, constroem boas relações com instituições e organizações estatais e, com isso, o desenvolvimento da inovação promovendo eficiência (CERVELLO, 2020).

2.3.2 Alternativas sustentáveis para a geração de trabalho e renda

As mudanças estruturais, de ordem econômica e social, ocorridas no mundo nas últimas décadas, fragilizaram o modelo tradicional da relação de trabalho capitalista. O aumento da informalidade e a precarização dos contratos de trabalho afirmaram-se como tendência em uma conjuntura de desemprego em massa. São milhões de trabalhadores que se sujeitam a abdicar de seus direitos sociais para garantir a sobrevivência (WEIL; NOGUEIRA, 2016).

O aprofundamento dessa crise do modelo capitalista, que se intensificou a partir de 2008, abriu espaço para o surgimento e avanço de outras formas de organização do trabalho, consequência, em grande parte, da necessidade de os

trabalhadores encontrarem alternativas de geração de renda. Na economia solidária encontram-se milhares de trabalhadores organizados de maneira coletiva, gerindo seu próprio trabalho e lutando pela sua emancipação (GAIGER; KUYVEN, 2019).

São principalmente iniciativas de Organizações Não Governamentais (ONGs) voltadas para projetos produtivos coletivos, cooperativas populares, redes de produção-consumo-comercialização, instituições financeiras voltadas para empreendimentos populares solidários, empresas recuperadas por trabalhadores e organizadas em autogestão, cooperativas de agricultura familiar, cooperativas de prestação de serviços, entre outras (FERRO; FRANZOLOSO; BURNAGUI, 2020).

Questões como pobreza, desemprego, trabalho e geração de renda interagem nas políticas públicas compensatórias e espera-se que ações sejam formuladas para mitigar as consequências transformacionais dos projetos neoliberais. Isso porque a flexibilidade das relações de produção permite ao capital acumular riqueza sem renunciar ao trabalho (DIAS, 2013).

Conforme Silva (2021), foi criada no Brasil a iniciativa do Sistema Público de Emprego⁵, com a finalidade de atender às demandas do mercado de trabalho e servir como elo entre empresas e pessoas na ocasião em que se oferta trabalho com registro, permitindo aumentar o número de trabalhadores com carteira assinada e reduzindo a prática do trabalho informal.

Para Coutinho e Moreno (2015), as políticas de geração de emprego e renda baseiam-se em: (i) incentivo ao associativismo e ao corporativismo com foco no empreendedorismo e/ou fortalecimento da economia solidária; (ii) qualificação dos trabalhadores para inserção no mercado de trabalho e requalificação profissional como empregados ou dirigentes de empresas próprias; (iii) linhas de crédito para financiamento de projetos e de outras parcerias.

Como exemplo dessas políticas, Campêlo (2017) menciona o Programa de Qualificação Profissional (PNQ), por meio do Programa de Qualificação Estadual e Territorial (PlanTeQ) que deve qualificar e requalificar a população economicamente ativa (PEA) para desenvolver condições de trabalho ou criar seu próprio negócio, particular ou coletivo.

Gentilini (2020) acompanhou as medidas tomadas pelos países para combater a pandemia e destaca que em relação à transferência de renda, estima-se

⁵ Trata-se de um sistema que cuida de vários aspectos da inserção ocupacional das pessoas em fase produtiva, criando empregos e iniciativas empreendedoras.

que representam 34% das medidas globais tomadas, operando em 166 países, beneficiando cerca de 1,1 bilhão de pessoas (aproximadamente 14% da população mundial). Essas medidas têm suas particularidades, onde 63% dos programas de transferência de renda foram criados durante a pandemia, enquanto outros apenas aumentaram a transferência dos programas existentes e a cobertura da população-alvo, aumentando com sucesso a seguridade social.

No contexto de crise na saúde pública, com graves reflexos econômicos, observa-se um aumento na concentração de renda e riqueza, sendo fundamental criar iniciativas locais que possam contribuir para a geração de trabalho e renda. Famílias economicamente vulneráveis são as que mais sofrem com os impactos do estado de emergência sanitária provocados pela Covid-19.

Silva (2021) evidencia que no litoral do Paraná, que convivía com uma acentuada desigualdade social antes da pandemia, muitas famílias passaram a sofrer com carências relativas a recursos básicos para a manutenção da sobrevivência. Soma-se a isso a dificuldade de infraestrutura necessária para que seus filhos possam participar do ensino remoto, o que evidencia a multidimensionalidade da desigualdade social.

Compreende-se que um debate acerca de alternativas de sustentabilidade para a geração de trabalho e renda envolve necessariamente o tema da responsabilidade social, ao lidar com a dimensão social. Esse conceito pode ser descrito como o cumprimento de deveres e obrigações para com a sociedade no nível local, regional e global. Portanto, práticas nesse âmbito caracterizam uma forma de retribuição em relação ao meio no qual uma pessoa ou organização está presente, levando em consideração os impactos que a sua atividade pode acarretar para o meio ambiente (DELBONO, 2016).

Gil (2015) descreve a responsabilidade sustentável como um conjunto de atitudes individuais ou organizacionais que tem como foco requerer a definição de um alinhamento da pauta econômica, a fim de que a atividade em si seja sustentável do ponto de vista econômico. Delbono (2016) afirma que comumente a responsabilidade social ocorre em face da inexistência de um ordenamento jurídico que delimite o que pode ser feito. Desse modo, o mesmo autor leva em consideração as expectativas sociais no que concerne ao que uma organização pode fazer em relação ao tema, expectativas que podem inviabilizar o negócio da corporação, evidenciando a

necessidade de uma flexibilidade em relação à atuação social da empresa, no sentido de atender tanto às demandas mercadológicas quanto ambientais.

O que serve de indicativo da responsabilidade de sustentabilidade, conforme Delbono (2016), requer que a corporação saiba antecipar-se às tendências do cenário social, estejam elas ligadas ao impacto da atuação da organização ou ligadas a problemas de ordem social, representando de uma forma ou de outra, uma postura proativa. Assim, o autor propõe a esquematização para o comportamento de empresas (Quadro 4) em matéria de responsabilidade social.

Quadro 4 - Proposta de classificação do comportamento de empresas no tocante à responsabilidade social

	ESTÁGIO 1 OBRIGAÇÃO SOCIAL	ESTÁGIO 2 RESPONSABILIDADE SOCIAL	ESTÁGIO 3 RESPONSIVIDADE SOCIAL
Busca de legitimidade	Limitada a critérios legais e econômicos.	Aceita a limitação dos critérios legais e de mercado. Considera outras variáveis. Avaliação da performance social.	Desempenha papel mais amplo no sistema social.
Normas éticas	Valor do negócio é neutro. Gerentes se comportam de acordo com seus próprios padrões.	Estabelece normas para relacionar com as comunidades. Não enfrenta normas sociais.	Advoga normas éticas institucionais mesmo se atingem seus próprios interesses.
Indicadores sociais para ações da corporação	Limitados aos interesses dos <i>stakeholders</i> .	Construídos para finalidades legais, mas ampliados para incluir os grupos afetados.	Presta contas à sociedade de forma mais ampla.
Estratégia operacional	Adaptação defensiva. Máxima exteriorização de custos.	Adaptação reativa.	Adaptação proativa. Antecipa futuras mudanças sociais.
Resposta a pressões sociais	Nega deficiências. Ignora insatisfação pública.	Assume responsabilidade na solução de problemas cotidianos.	Informação livre. Discute atividades com grupos externos.
Ações governamentais	Resiste às atividades regulatórias exceto em situações para proteção de posição de mercado.	Coopera com os governos para melhorar o padrão da indústria. Preserva discrição gerencial nas decisões corporativas.	Comunica-se abertamente com os agentes políticos, reforçando a legislação existente.
Atividades político-legislativas	Busca manutenção do <i>status quo</i> e privilegia o <i>lobby</i> .	Amplia o trabalho com grupos externos.	Auxilia o corpo legislativo a melhorar as leis vigentes.
Filantropia	Contribui quando benefício direto é claramente demonstrado.	Contribui para causas estabelecidas e não controversas.	Contribui para causas novas e controversas.

Fonte: Delbono (2016).

Carvalho (2015) considera o conceito de responsabilidade social empresarial e corporativa como uma forma de se conduzir os negócios com a característica de ser corresponsável pelo desenvolvimento social e descreve a empresa socialmente responsável como aquela que possui a característica de saber ouvir os interesses das

partes envolvidas e incorporar suas demandas no planejamento de suas atividades e, mais especificamente, dentro de uma proposta de Gestão Ambiental.

O engajamento com públicos e comunidades-alvo favorece uma série de projetos sustentáveis, além de um cenário marcado por desenvolvimento social, respeito à natureza e sustentabilidade operacional. Assim, tais iniciativas evidenciam a viabilidade de uma operação comercial sustentável economicamente e no domínio ambiental (CARVALHO, 2015).

Delbono (2016) descreve em seu estudo o caso da empresa Natura, que desenvolveu toda uma filosofia de trabalho fundamentada no desenvolvimento sustentável e na responsabilidade social. O que se traduz em posturas e ações sociais e sustentáveis que tem como característica integrar esses públicos e comunidades-alvo em projetos que visem a preservação ambiental e geração de renda. O que contribui para que muitas empresas não precisem recorrer à exploração irrefletida do meio ambiente, a fim de complementar sua renda.

3 METODOLOGIA

Neste tópico são apresentados os elementos referentes à estratégia de pesquisa, coleta de dados, análise das informações coletadas, critérios para julgar a validade da pesquisa e os critérios para a geração do Produto Técnico Tecnológico (PTT).

3.1 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

O presente trabalho valeu-se de pesquisa exploratória de caráter qualitativo e viés descritivo. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar e tem por objetivo descrever a característica de determinada população ou determinado fenômeno e, além disso, estabelecer relação entre variáveis (GIL, 2002).

A unidade de análise foi o município de Guaratuba no litoral do Paraná. O objetivo da pesquisa foi investigar como o município de Guaratuba, com base na proposta da Agenda 2030, pode promover a geração de trabalho e renda para as mulheres provedoras de família contempladas com o auxílio emergencial decorrente da pandemia da Covid-19.

Para alcançar o objetivo proposto e gerar um produto como solução ao problema levantado: Como o município de Guaratuba, com base na proposta de contribuir com a Agenda 2030, pode promover a geração de trabalho e renda para as mulheres provedoras de família contempladas com o auxílio emergencial decorrente da pandemia da Covid-19? optou-se pelo uso da pesquisa-ação como método.

A pesquisa-ação (Thiollent, 1997), inclui uma rotina que consiste em etapas ou protocolo e se seguidas justificam o uso do método, pois inclui: (i) fase exploratória; (ii) tema da pesquisa; (iii) identificação do problema; (iv) oficinas temáticas; (v) objetivos; (vi) observação; (vii) coleta de dados teóricos; e, por fim, (h) plano de ação, conforme observa-se na Figura 2.

Figura 2 - Protocolo da pesquisa-ação assumido na pesquisa



Fonte: Adaptado de Thiollent (2005).

Assim, com base em Thiollent (1996), o protocolo de pesquisa seguiu rigorosamente os oito passos de ação propostos pelo autor, os quais são detalhados a seguir:

(i) fase exploratória – realizou-se um diagnóstico da realidade, no qual se estabeleceu um primeiro levantamento da situação, dos problemas e das eventuais ações;

(ii) tema da pesquisa – foi definido o tema de pesquisa a partir de um problema prático da área de conhecimento abordado, sendo um assunto de interesse da pesquisadora e necessário para a Prefeitura Municipal de Guaratuba (PMG), pois é cada dia mais frequente a percepção da necessidade de ofertar oficinas que capacitam as mulheres de baixa renda no município, para a conquista da sua autonomia social. O tema contribuiu para desenvolver novos conhecimentos para a entidade pesquisada, a PMG, bem como propor ações e soluções ao problema estabelecido, conforme dispõe-se na sequência;

(iii) identificação do problema – tendo em vista que na pandemia, a mulher provedora de família conquistou protagonismo para o recebimento do benefício de transferência de renda, compreendeu-se a dificuldade do município de Guaratuba em

selecionar e propor economias alternativas de geração de trabalho e renda para famílias chefiadas por mulheres;

(iv) oficinas temáticas – trata-se da definição de temas-chave para o desenvolvimento de ações pedagógicas envolvendo capacitação a partir de oficinas temáticas de interesse das mulheres provedoras de famílias atendidas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), para aprender ou aprimorar as suas habilidades técnicas. Os temas-chave para a realização de oficinas temáticas foram levantados por meio de observação e conversas informais com as mulheres atendidas pelo CRAS. A partir disso, foi possível observar quais oficinas seriam realmente do interesse das mulheres e com possibilidade real de disponibilização pela prefeitura de Guaratuba a partir da política pública social para o município. As oficinas temáticas selecionadas, prioritariamente, para realização no âmbito deste trabalho foram a oficina de preparo de sabão; oficina de customização de roupas; oficina de telas com recortes; oficina de telas com recortes – na área rural; e oficina de guirlanda de Natal com arco de bicicleta.

(v) objetivo – investigar como o município de Guaratuba, com base na proposta da Agenda 2030, pode promover a geração de trabalho e renda para as mulheres provedoras de família contempladas com o auxílio emergencial decorrente da pandemia da Covid-19.

(vi) observação – a observação em campo ocorreu em diversas atividades desenvolvidas pela pesquisadora, enquanto servidora do CRAS. Citam-se as principais no âmbito desta pesquisa, conversas informais e oficinas temáticas, consideradas como produto técnico deste trabalho. Na realização das oficinas temáticas foram realizadas observação em campo e conversas informais com as participantes das oficinas, a fim de identificar, sobretudo, a satisfação das mulheres quanto a eficácia da implementação dessa política pública social no município. Os resultados alcançados são apresentados em detalhes na Seção 4 desta dissertação.

(vii) coleta de dados teóricos – as fontes utilizadas foram livros, teses, dissertações e artigos científicos publicados nos últimos cinco anos. A pesquisa documental abrangeu os programas sociais investigados para essa pesquisa, dentro da Secretaria do Bem-estar e da Promoção Social em Guaratuba. Primeiramente, foram realizadas conversas informais com as mulheres atendidas pelo CRAS, a fim de identificar quais oficinas seriam prioritárias e de interesse delas, bem como a relevância dessa prática dentro do CRAS. A pesquisa de campo deu-se a partir da

organização das oficinas (antes, durante e pós-evento), nas quais, além de participar e organizar as oficinas, selecionar as participantes, enviar os convites, fazer o acolhimento e informar do que se trata a ação, realizaram-se conversas informais com as participantes a partir de um roteiro pré-estabelecido (Apêndice 1). O roteiro seguido visou compreender o perfil das mulheres provedoras de família contempladas com as duas cotas do auxílio emergencial no município de Guaratuba. Também foi possível conhecer as dificuldades que essas mulheres enfrentam para se capacitar e ingressar no mundo do trabalho. Organizaram-se as Oficinas para Formação Profissional, capacitando-as para formas de economia alternativa sustentável, conforme estabelecido no plano de ação;

(viii) plano de ação – para o desenvolvimento da ação pedagógica em decorrência da observação em campo e conversas informais com as mulheres atendidas pelo CRAS, foi estabelecido um plano de ação envolvendo a realização das oficinas temáticas. A execução do plano de ação está vinculada à proposta de gerar produto bibliográfico e produto técnico tecnológico desta dissertação. Especificamente, o plano de ação previu toda a parte de organizar e executar as oficinas temáticas para a formação profissional, capacitando para formas de economia alternativa, com foco na sustentabilidade social, as mulheres de baixa renda provedoras de família, contempladas com o auxílio emergencial durante a pandemia da Covid-19 no município de Guaratuba.

Foram selecionadas 30 mulheres para participar das oficinas temáticas, das quais, 26 efetivamente participaram. As beneficiadas, responsáveis pelo seu lar, foram contempladas com duas cotas do auxílio emergencial, como provedoras de família. Essas mulheres são acompanhadas pelo CRAS e estão em busca de capacitação profissional para a geração de trabalho e renda, a fim de que possam manter suas famílias, em complemento ao auxílio emergencial.

O Plano de Ação foi composto pelo cronograma para a realização de quatro oficinas temáticas no período de 2021 a 2022, conforme observa-se no Quadro 5.

Quadro 5 - Oficinas temáticas para a capacitação de mulheres contempladas com o auxílio emergencial no município de Guaratuba

OFICINA TEMÁTICA	DATA	HORÁRIO DE INÍCIO E TÉRMINO
(i) OFICINA DE SABÃO	16/11/2021	13:00 às 17:00
	17/11/2021	13:00 às 17:00
(ii) OFICINA DE CUSTOMIZAÇÃO DE ROUPAS	23/03/2022	13:00 às 17:00
	30/03/2022	13:00 às 17:00
(iii a) OFICINA DE TELA COM RECORTES	01/09/2022	13:00 às 17:00
(iii b) OFICINA DE TELA COM RECORTES-ÁREA RURAL	08/09/2022	13:00 às 17:00
(iv) OFICINA DE GUIRLANDA DE NATAL COM ARO DE BICICLETA	07/11/2022	13:00 às 17:00

Fonte: A autora (2022).

Vale destacar que os resultados referentes ao plano de ação estão vinculados ao objetivo específico desta dissertação: gerar produto técnico. Em complemento ao plano de ação, apresenta-se na sequência as estratégias de coleta de dados adotadas para essa dissertação.

3.2 COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados baseou-se em fontes bibliográficas e documentais, nas quais procurou-se, como propõe Fonseca (2002, p. 3), “referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema de pesquisa”. Para facilitar a compreensão e, de acordo com os objetivos propostos, elaborou-se uma matriz referencial (Quadro 6) com o intuito de situar o leitor em relação aos objetivos, às categorias de análise e principais fontes de coleta de dados utilizadas .

Concomitante à coleta de dados bibliográficos e documentais, foi realizada a pesquisa exploratória. A partir da Figura 2 é possível compreender todas as fases de realização da pesquisa-ação desenvolvida. Destaca-se que a proposta foi adaptada às necessidades deste trabalho, conforme detalhado na seção anterior.

Quadro 6 - Matriz referencial de pesquisa

Pergunta de pesquisa	Como o município de Guaratuba, com base na proposta de contribuir com a Agenda 2030, pode promover a geração de trabalho e renda para as mulheres provedoras de família contempladas com o auxílio emergencial decorrente da pandemia da Covid-19?		
Objetivo geral	Investigar como o município de Guaratuba, com base na proposta da Agenda 2030, pode promover a geração de trabalho e renda para as mulheres provedoras de família contempladas com o auxílio emergencial.		
Objetivos específicos (teórico)	Categorias de análise teórica	Coleta de dados primários	Coleta de dados registro de campo
Descrever o perfil das mulheres provedoras de família contempladas com o auxílio emergencial de R\$ 1.200 no município de Guaratuba.	Gênero (mulheres); auxílio emergencial; Guaratuba; ODS.	CadÚnico; Programa Nossa Gente Paraná; Gestão de Benefícios Sociais (GBEN).	Conversa informal com as mulheres antes e durante as oficinas; preparação das oficinas; formação de parcerias; divulgação das oficinas.
Conhecer as dificuldades que as mulheres contempladas com o auxílio emergencial enfrentam para se capacitar e ingressar no mundo do trabalho.	Trabalho e renda sustentável; mercado de trabalho; capacitação.	Não se aplica.	Conversa informal com as mulheres antes e durante as Oficinas.
Objetivos específicos (aplicados)	Categorias norteadoras	Parcerias estabelecidas	Ações realizadas Oficinas Temáticas
Oferecer Oficinas Temáticas para Formação Profissional, capacitando para formas de economia alternativa com foco na sustentabilidade para as mulheres de baixa renda, provedoras de família, contempladas com o auxílio emergencial durante a pandemia da Covid-19 no município de Guaratuba (PR).	Pandemia da Covid-19; impactos sociais e econômicos; auxílio emergencial; profissional; alternativas; sustentabilidade; trabalho e renda; Guaratuba; capacitação.	Prefeitura Municipal de Guaratuba; Secretaria Municipal do Bem-estar e da Promoção Social de Guaratuba; Centro de Referência de Assistência Social (CRAS); oficinas.	Oficina de preparo de sabão; oficina de customização de roupas; oficina de telas com recortes; oficina de telas com recortes – na área rural; oficina de guirlanda de Natal com arco de bicicleta.
Publicar um artigo científico para divulgar o resultado do trabalho.	A definir.	A definir.	Selecionar periódico para a publicação do artigo.

Fonte: A autora (2022).

Além disso, foram consultadas bases de dados documentais, tais como: (i) Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) – programa de transferência de renda do Governo Federal para atender famílias vulneráveis economicamente; (ii) Programa Nossa Gente Paraná – programa do Governo Estadual que propõe ações para o município de acordo com as demandas apresentadas pelos usuários; (iii)

Gestão de Benefícios Sociais (GBEN) – sistema utilizado pela Prefeitura Municipal de Guaratuba com cadastro das pessoas atendidas pelo CRAS, sendo esse de acesso exclusivo da Secretaria Municipal do Bem Estar e da Promoção Social do município de Guaratuba, cuja autorização para uso foram solicitados junto à secretária (Anexo 1).

Os programas supracitados foram fundamentais para identificar o público-alvo em atendimento ao objetivo específico (descrever o perfil das mulheres provedoras de família contempladas com o auxílio emergencial de R\$ 1.200 no município de Guaratuba). A atividade foi realizada no período de março a novembro de 2022 e os resultados contemplam a Seção 4 desta dissertação.

Para responder ao objetivo específico: conhecer as dificuldades que as mulheres contempladas com o auxílio emergencial enfrentam para se capacitar e ingressar no mundo do trabalho, elaborou-se um roteiro de questionamentos que serviu para balizar as conversas informais junto às mulheres provedoras de família, antes, durante e após sua participação nas oficinas temáticas ofertadas e que se constitui em entrega (produto derivado desta dissertação), conforme proposto no objetivo específico vinculado à proposta de gerar produto bibliográfico e produto técnico tecnológico. A atividade também foi realizada no período de março a novembro de 2022 e os resultados contemplam a seção 4 desta dissertação.

A coleta de informações em campo foi primordial para a realização das ações deste trabalho de pesquisa. Antes da realização das oficinas temáticas, as mulheres atendidas pelo CRAS foram convidadas para uma reunião de apresentação das ações (plano de ação) relativas às oficinas temáticas da presente pesquisa de dissertação. A referida reunião ocorreu no dia 03 de novembro de 2021, no auditório do CRAS, em Novos Horizontes. A abordagem da reunião ocorreu de maneira tranquila, seguindo o mesmo padrão de encontros que as mulheres estavam acostumadas, visto que são acompanhadas pelo CRAS, então participar de reuniões nesse ambiente faz parte da realidade delas.

Para a referida reunião foram convidadas 30 mulheres atendidas pelo CRAS que recebem auxílio emergencial duplo (destinados a mulheres provedoras de família), das quais 26 participaram do encontro. Nessa ocasião, foram apresentadas e explicadas as ações relativas às oficinas temáticas previstas nesta dissertação, as quais foram alinhadas às reais necessidades do público-alvo e finalizadas conforme o plano de ação. Na oportunidade foi informado que as ações do plano estavam em fase

de validação final com as mulheres para iniciar a implementação das primeiras oficinas temáticas.

Explicou-se também que a atividade faz parte do projeto de pesquisa de mestrado da servidora pública à frente deste trabalho e tem por objetivo oferecer oficinas temáticas para formação profissional, capacitando para formas de economia alternativa com foco na sustentabilidade para as mulheres de baixa renda, provedoras de família, contempladas com o auxílio emergencial durante a pandemia da Covid-19 no município de Guaratuba (PR). Tal ação pode ser considerada como política pública social.

Do mesmo modo, foi destacado que as ações do projeto no âmbito desta dissertação de mestrado, inclui a realização do plano de ação e execução de oficinas temáticas no período de novembro de 2021 a novembro de 2022, bem como, ao final do presente trabalho, apresenta-se a proposta de intenções futuras para dar continuidade das oficinas, no intuito de ampliar o impacto social, com a promoção de capacitações a serem realizadas no próximo ano, em 2023.

A reunião continuou com o detalhamento de quais seriam as oficinas temáticas propostas executadas nos anos de 2021 e 2022, no âmbito desta dissertação. Solicitou-se das convidadas se havia alguma outra oficina do seu interesse, as sugestões foram anotadas e incluídas para serem atendidas no ano de 2023.

A reunião seguiu com a divulgação da agenda e os horários das oficinas temáticas, sendo solicitado que aquelas que de fato gostariam de participar se manifestassem. Anteriormente, explicou-se que durante as oficinas haveria uma orientadora do serviço social que ficaria responsável para cuidar das crianças, caso a mãe tivesse filhos que a impossibilitam de sair de casa para participar das oficinas temáticas. Nesse momento, seis mulheres decidiram não participar. Algumas porque estavam com propostas de trabalho e não queriam firmar compromisso, outras porque consideraram trabalhoso sair de casa, mesmo tendo quem fique com as crianças, outra porque cuidava da mãe acamada e estava impossibilitada de se comprometer com as oficinas temáticas. As demais participantes manifestaram interesse em participar de uma ou mais oficinas. Vale destacar que as inscrições para esse público ficaram abertas até o dia da sua realização, todavia, atendendo ao critério: ser provedora de família, mulher e estar inscrita na categoria de auxílio emergencial duplo.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta, foi realizada a análise de dados, utilizando-se da estratégia de análise de conteúdo de Bardin (2016) que compreendeu as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação).

A pré-análise foi realizada a partir da busca do público-alvo desta dissertação por meio do programa CadÚnico. Os critérios de seleção do público-alvo para participação nas oficinas temáticas deram-se pela questão de renda (estar na faixa per capita da extrema pobreza) e ser mãe solo (portanto, contemplada com duas cotas do auxílio emergencial). Após a identificação do público que atendeu a esses critérios, foi realizado contato telefônico com as mulheres que se enquadraram nesse perfil, a fim de convidá-las para uma reunião de apresentação do projeto, composto pelo plano de ação. Entretanto, nem todas atenderam ao chamado.

Para a exploração do material foram selecionados materiais bibliográficos como livros, teses, dissertações e artigos sobre os temas-chave. Os artigos foram selecionados especificamente pelas palavras-chave: mulheres, sustentabilidade e oficinas. Além desses materiais, foi realizada consulta no CadÚnico que é a condicionalidade do programa de transferência de renda do Governo Federal, no qual os filtros de acesso foram: mulheres, situação de extrema pobreza e com filhos de 0 a 18 anos; também no Programa Nossa Gente Paraná, do Governo Estadual, com 100 famílias de Guaratuba inscritas, no qual os filtros de acesso foram: mulheres, provedoras de família e com ações propostas de oficinas de capacitação ou atividades com artesanato. Tais programas propõem ações para o município de acordo com as demandas apresentadas pelos usuários; e ainda, no sistema GBEN, utilizado pela Prefeitura Municipal de Guaratuba com cadastros das pessoas atendidas pelo CRAS, pelo qual o cadastro foi acessado para confirmar o endereço e telefone das pessoas selecionadas.

Quanto ao tratamento dos resultados (inferência e interpretação), os dados coletados foram analisados e interpretados de maneira qualitativa e quantitativa, com intuito de compreender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Os dados também foram tratados de modo descritivo, a fim de investigar as informações referentes à contribuição do município de Guaratuba, com base na proposta da Agenda 2030 na geração de trabalho e renda para as mulheres provedoras de família contempladas com o auxílio emergencial.

A partir da análise dos dados, apresentam-se os resultados da pesquisa e a proposta de produto formalizado, constituído por Oferecer Oficinas Temáticas para Formação Profissional, capacitando para formas de economia alternativa com foco na sustentabilidade.

Posteriormente à defesa da presente dissertação, será elaborado um artigo científico a partir dos resultados obtidos. Para tanto, será selecionado um periódico científico classificado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

3.4 CRITÉRIOS PARA JULGAR A VALIDADE DA PESQUISA E DA GERAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO (PTT)

A pesquisa é validada a partir da apresentação dos resultados, ou seja, qualificação e defesa da presente dissertação; realização de quatro Oficinas Temáticas para a Formação Profissional, nos anos de 2021 e 2022 no auditório do CRAS, atendendo 26 mulheres; divulgação dos resultados desta dissertação em evento científico; e publicação de artigo. Destaca-se que a divulgação dos resultados e sua publicação serão realizadas posteriormente à defesa da dissertação, bem como a elaboração de dois artigos a partir dos resultados obtidos, em que um será apresentado em evento científico nacional e outro em periódico científico.

4 RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta seção apresenta os resultados deste trabalho. Para tanto, primeiramente fez-se necessário caracterizar a unidade de análise, o município de Guaratuba no litoral do Paraná, com foco na questão populacional de gênero, para então descrever o perfil das mulheres provedoras de família contempladas com o auxílio emergencial de R\$ 1.200 no município de Guaratuba e, assim, conhecer as dificuldades que as mulheres atendidas pelo auxílio emergencial enfrentam para se capacitar e ingressar no mundo do trabalho.

Por fim, destaca-se o objetivo específico vinculado à proposta de gerar o produto técnico tecnológico desta dissertação que é oferecer oficinas temáticas para formação profissional, capacitando para formas de economia alternativa com foco na sustentabilidade para as mulheres de baixa renda, provedoras de família, contempladas com o auxílio emergencial durante a pandemia da Covid-19.

4.1 UNIDADE DE ANÁLISE: O MUNICÍPIO DE GUARATUBA NO LITORAL DO PARANÁ

O Município de Guaratuba está localizado na região litorânea do Estado do Paraná, pertencente à mesorregião Geográfica Metropolitana de Curitiba e à Microrregião de Paranaguá. Guaratuba tem uma área geral de 1.324,267 km² (IPARDES, 2021), ocupando a 28ª posição dos municípios do Estado no que se refere ao seu tamanho.

Desde o ano de 1992, por meio do Decreto Estadual nº 1234, o território de Guaratuba ficou localizado na Área de Preservação Ambiental (APA) Estadual de Guaratuba. A APA estadual abrange os municípios de Guaratuba, Matinhos, Tijucas do Sul, São José dos Pinhais e Morretes, pertencente ao bioma Mata Atlântica. O município de Guaratuba conta com 20 km de praias, fazendas de cultivo de ostras, atrações esportivas e lazer atrelado às atividades marítimas, dentre outras ações voltadas ao turismo, cujas atividades são geradoras de receita local.

O município de Guaratuba, de acordo com dados da Secretaria Municipal Especial das Demandas Rurais (2021), constitui-se pelas seguintes comunidades localizadas na área rural: Potreiro, Castelhana, Pontal do Itararé, Rio Bonito, Pedra Branca do Araraquara, Caovi, Pai Paulo, Taquaruvu, Vitória, Cubatão, Rasgadinho,

Rasgado, Ribeirão Grande, Canasvieira, Limeira, Morro Grande, Boa Vista, Descoberto, Itinga, Rio do Cedro, Riozinho, Estaleiro, São Joãozinho, Empanturrado, Rio do Saco, Laranjeiras, Salto Parati, Cabaraquara e Três Pinheiros. Na área urbana, o mapa da cidade de Guaratuba, elaborado pela Secretária Municipal de Urbanismo (2021), apresenta 16 bairros: Mirim, Piçarras, Canela, Cohapar, Cohapar 2, Centro, Esperança, Carvoeiro, Figueira, Brejatuba, Castel Novo, Eliane, Nereidas, Coroados, Barra do Saí e Caieiras.

Por ser um município do litoral, Guaratuba recebe anualmente turistas das mais diversas regiões, além de turistas estrangeiros como do Paraguai, Uruguai e Argentina. O município apresenta uma dinâmica na qual os meses de dezembro a fevereiro (período de verão) há um aumento temporário da circulação de pessoas que visitam a cidade para o veraneio com intuito de descansar e passar férias, o que contribui para fomentar a economia local.

A população do município de Guaratuba, em 2010, era de 32.095 habitantes (IBGE, 2010) e em 2021, estimou-se um crescimento populacional acima de 17% (IBGE, 2021). O número de habitantes por moradia, em 2010, resultou em 10% residentes no meio rural (3.290) e 90% na área urbana (28.805), com uma população composta por 16.120 pessoas do sexo feminino e 15.975 do sexo masculino (IBGE, 2010).

No que se refere à identificação da cor da pele e origem étnica, o censo apontou que a maioria da população de Guaratuba autodeclarou-se branca (74%), seguida da cor de pele parda. Registrou ainda 55 pessoas autodeclaradas indígenas. Como no município não há área indígena, é possível compreender que essa população, à época do censo, encontrava-se dispersa pelo território (IBGE, 2010).

Este trabalho está ancorado no quesito gênero feminino, residente no município de Guaratuba, desse modo, apresenta-se na próxima Seção o perfil das mulheres, provedoras de família, contempladas com duas cotas do auxílio emergencial.

4.2 PERFIL DAS MULHERES, PROVIDORAS DE FAMÍLIA, CONTEMPLADAS COM DUAS COTAS DO AUXÍLIO EMERGENCIAL

A presente seção de resultados está ancorada nas seguintes categorias de análise teórica: gênero feminino, município de Guaratuba, auxílio emergencial e

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, conforme contemplado no Quadro 6 (Matriz referencial de pesquisa) apresentado na metodologia deste trabalho. No que se refere à coleta de dados primários, os meios de busca foram CadÚnico, Programa Nossa Gente Paraná e GBEN. Também foram coletados dados em campo por meio de observação e conversa informal com o público-alvo desta pesquisa.

A categoria Guaratuba, foi apresentada na Seção 4.1 de resultados, a partir do descritivo do município. A questão de gênero (feminino/mulher) também foi abordada na mesma seção, tais categorias são elementos fundamentais neste trabalho, por isso terão destaque ao longo do texto.

Conforme abordado na fundamentação teórica (Seção 2.2.1), o programa de transferência de renda denominado auxílio emergencial, possibilitou que muitas famílias tivessem acesso ao alimento, contribuindo ainda para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil, tal qual o ODS 8 “Trabalho digno e crescimento econômico”.

Nesse sentido, esta Seção tem por objetivo descrever o perfil das mulheres, provedoras de família, contempladas com duas cotas do auxílio emergencial, residentes no município de Guaratuba, (Figura 3), a qual destaca o relatório do CadÚnico de Guaratuba. A exemplo do auxílio emergencial, outros programas que contemplam o CadÚnico são: Tarifa Social de Energia Elétrica, Minha Casa Minha Vida, Telefone Popular, Isenção de taxa para Concursos Públicos, Contribuição de 5% no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para donas de casa, entre outros programas sociais.

Figura 3 - Relatório CadÚnico Guaratuba



Fonte: CadÚnico Guaratuba (2022).

O relatório Sintético por Condição Cadastral de Família do município de Guaratuba, gerado em setembro de 2021, aponta para 5715 famílias cadastradas no município. A renda mensal dessas famílias varia de R\$ 272,51 a R\$ 545,00.

O perfil das mulheres identificadas por essa pesquisa de dissertação, no quesito idade, foi entre 19 e 43 anos. Vale destacar que foram selecionadas 30 mulheres para participar das ações previstas neste trabalho, das quais, 26 participaram das ações pedagógicas. Todas têm filhos em idade escolar (entre 5 e 17 anos) e 11 delas têm filhos em idade de creche, com 0 a 3 anos. Foi observado que todas as crianças em idade escolar estão devidamente matriculadas e as crianças com idade para creche (6 delas) estão aguardando disponibilização de vaga. Constatou-se que a média de filhos por mulher é de 2,9.

A renda mensal dessas famílias as insere na condição de extrema pobreza e, por não terem trabalho formal, enquadram-se nos critérios dos programas sociais de transferência de renda do Governo Federal, portanto, recebem o auxílio emergencial e, por serem mães provedora de família, estão aptas a receber as duas cotas do auxílio.

Nesse contexto, é reforçada a importância e alinhamento deste trabalho com a Agenda 2030, conforme destacado na fundamentação teórica, a qual sugere ações mundiais em prol da segurança alimentar, redução das desigualdades, saúde, crescimento econômico inclusivo, erradicação da pobreza, entre outros. Nesse

sentido, observa-se que a presente pesquisa está diretamente alinhada ao ODS 8 com metas para a promoção de “políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação” (ONU, 2015). Sendo este o principal indicador que contribui com a proposta de que mulheres e jovens possam ser atendidos a partir de ações e programas locais com vistas a capacitá-las para o mercado de trabalho, por meio de formas de economia sustentável.

A partir de uma proposta aplicada de produto técnico ofertado, foi estabelecido um plano de ação para o desenvolvimento da prática pedagógica envolvendo Oficinas Temáticas para Formação Profissional, capacitando para formas de economia alternativa com foco na sustentabilidade.

4.3 DIFICULDADES QUE AS MULHERES ENFRENTAM PARA SE CAPACITAR E INGRESSAR NO MUNDO DO TRABALHO: O CASO INVESTIGADO

Considerando a observação em campo, as conversas informais e a participação nas ações pedagógicas envolvendo as oficinas temáticas, essas ações foram primordiais para compreender os desafios enfrentados pelas mulheres beneficiadas por essa pesquisa.

Os diálogos informais foram realizados no período de novembro de 2021 a novembro de 2022. As falas foram conduzidas pela pesquisadora, de maneira casual, considerando conhecer os elementos essenciais para esse trabalho.

Dessa forma, foi possível conhecer elementos essenciais relacionados a: (i) importância das oficinas de capacitação para as mulheres; (ii) dificuldades que elas encontram para entrar no mercado de trabalho atualmente; (iii) número de filhos menores de idade e que ainda não frequentam a escola; (iv) tipo de serviço necessário para propiciar condições de acesso das mulheres à qualificação e que as mesmas possam realizar atividades laborais sem precisar preocupar-se com quem irá cuidar dos seus filhos menores, que seja implementado pela Prefeitura Municipal de Guaratuba; (v) oficinas temáticas de interesse desse público prioritário; (vi) entendimento desse público sobre geração de trabalho e renda e as questões de sustentabilidade; (vii) possibilidade de desenvolver atividades práticas relativas à produção ou transformação da matéria-prima em produtos de forma artesanal, a fim de gerar trabalho sem precisar sair de suas casas.

Mediante observação e conversas informais, foi percebido que para as 26 mulheres que participaram das ações pedagógicas, a importância das oficinas temáticas se dá pelas habilidades práticas e técnicas aprendidas com o seu aperfeiçoamento. Além de produzir para consumo próprio, é possível comercializar, a fim de conquistar empoderamento e emancipação financeira, ou seja, propicia a geração de trabalho e renda. Na fala das participantes:

Esse tipo de oficina é importante porque a gente aprender fazer algo diferente.

É importante saber fazer algo que depois a gente possa vender.

Eu gosto de vir no CRAS para aprender algo e não só para pedir coisa.

É importante vocês oferecerem oficinas sempre para que a gente possa escolher e se inscrever no que gosta.

Eu acho importante participar de oficinas porque a gente não se sente parado em casa.

Tendo em vista os desafios e dificuldades que as mulheres ouvidas encontram para entrar no mercado de trabalho atualmente, destaca-se que elas são mães e provedoras de família. Dessa maneira, as principais dificuldades relatadas estão relacionadas à impossibilidade de conseguir estudar, vagas na creche para seus filhos menores (0 a 3 anos) e vaga e ofertas em cursos profissionalizantes. Quando conseguem se inscrever em um curso técnico, profissionalizante ou oficinas gratuitas, não podem participar, pois não tem com quem deixar seus filhos. Na sequência destacam-se as principais falas sobre esse quesito:

Falta de qualificação profissional.

Falta de emprego na cidade.

Falta de vaga que não seja para limpeza e cozinha.

Lugar para deixar os filhos, falta de vaga na creche ou dificuldade de vaga no período integral.

Falta de cursos profissionalizantes na cidade.

Dificuldade de estudar com filhos para poder se qualificar melhor.

Quanto às sugestões das mulheres para os tipos de serviço que a Prefeitura poderia ofertar no intuito de amenizar ou mitigar as dificuldades de se qualificar e trabalhar, sobretudo por não terem com quem deixar os filhos menores, os principais destaque foram:

Escola em período integral para que as mães possam cumprir a jornada de trabalho.

Vagas na creche, a fila de espera tá grande.

Qualificação profissional, porque aqui na praia para mulher pobre só tem trabalho de cozinheira ou faxineira.

Que as creches funcionem na temporada e que as escolas tenham colônia de férias porque na época que tem emprego, não tem escola, daí fica muito difícil.

Se tivesse sempre essas oficinas temáticas que está tendo de vez em quando, ajudaria bastante a gente.

Também fez-se importante para este estudo conhecer as áreas pelas quais as mulheres possuem interesse em capacitar-se, a partir de oficinas temáticas e cursos profissionalizantes. Os destaques foram: artesanato; pintura em tela; confeitaria; maquiagem; e tapete com couro de peixe.

No que se refere à compreensão das mulheres sobre o tema geração de trabalho e renda, percebeu-se que o mesmo gera dúvidas entre elas, ou seja, não conseguiram ampliar o diálogo. Contudo, seguem algumas considerações das participantes sobre essa questão: (i) se aprenderem algo, podem fazer renda; (ii) só tem renda quem trabalha e o Auxílio Brasil é apenas uma ajuda para quem não consegue trabalhar; (iii) se conseguirem vender o que estão aprendendo na oficina, talvez ganhem um dinheirinho; (iv) tem gente que não trabalha, mas tem renda.

Da mesma forma, com relação ao entendimento sobre a sustentabilidade, os principais destaques foram:

Já ouvi falar na tv que é algo bom para o mundo.

Nas oficinas a gente escuta que é sustentável.

Quando aproveitamos o óleo pra fazer sabão é sustentável.

No diálogo relacionado à percepção delas quanto à possibilidade de aprender a fazer algo que possa gerar trabalho e renda e desenvolverem a atividade em suas próprias casas, os principais destaques foram:

Essas oficinas são boas para isso, elas ensinam a gente fazer e depois vender.

Conseguir fazer algo em casa é bem melhor porque daí a gente atende os filhos.

Se eu conseguir vender qualquer coisa já me ajuda.

Tinha que ter oficina de aprender a fazer comida, bolachinha, ovo de Páscoa e panetone, essas coisas dão dinheiro.

A partir de diálogos informais, foi possível conhecer também suas expectativas sobre as oficinas temáticas. Nesse sentido, elas comentaram que

entendiam como importante aprender a produzir artesanalmente produtos que podem ser utilizados para consumo próprio, bem como para a comercialização.

Todas mostraram-se interessadas em aprender, a partir de oficinas temáticas, a prática de uma atividade que proporcione geração de trabalho e renda. Assim, a adesão foi unânime para as oficinas de: produção de sabão artesanal; customização de roupas; telas com recortes; e guirlanda de Natal com arco de bicicleta. Entretanto, algumas tiveram imprevistos e, por ocasião de força maior, não puderam participar de todas as oficinas temáticas, conforme detalhado na Seção 4.3.

Enquanto algumas mencionaram interesse nos temas propostos, a fim de produzir para consumo próprio, outras mencionaram que seria uma oportunidade de renda. Diante disso, foram informados os dados gerais sobre custos e benefícios das produções propostas.

4.4 PRODUTO TÉCNICO GERADO: OFICINAS TEMÁTICAS PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA MULHERES PROVIDORAS DE FAMÍLIA, CONTEMPLADAS COM DUAS COTAS DO AUXÍLIO EMERGENCIAL NO MUNICÍPIO DE GUARATUBA

O produto técnico derivado da presente pesquisa refere-se ao desenvolvimento de uma ação pedagógica envolvendo a formatação de Oficinas Temáticas para Formação Profissional, ofertado às mulheres de baixa renda, provedoras de família, contempladas com o auxílio emergencial.

De acordo com Marcondes *et al.* (2007), a oficina é uma atividade que busca, por meio da apresentação de temas e situações-problema e da pesquisa dos fatores sociais, políticos, econômicos e ambientais da disciplina, ampliar os horizontes dos participantes. Foi assim que se desenvolveram as ações pedagógicas propostas nesta pesquisa, a partir da formatação e execução de oficinas temáticas com uma proposta alinhada com a reciclagem de materiais, para que seja uma oportunidade para capacitar essas mulheres, propiciando nova frente de geração de trabalho e renda, visando novas formas ou alternativas de economia por meio do aproveitamento de materiais, a contribuir com o meio ambiente.

Nesse contexto, essas ações promovem a sensibilização socioambiental de forma pedagógica, a partir da prática da destinação adequada de resíduos, ou melhor, da transformação de resíduos ou produtos que não servem mais para o consumo em

novos produtos e/ou peças úteis à população. A exemplo do óleo de soja utilizado, que pode ser transformado em sabão artesanal, bem como roupas que podem ser transformadas a partir da customização. Além disso, tais produtos podem ser utilizados para consumo próprio e/ou comercializados, contribuindo para a geração de trabalho e renda.

Essas ações representam uma conscientização socioambiental, pois as peças de roupas são renovadas e o óleo de soja é reutilizado na produção artesanal, evitando sua destinação aos aterros sanitários e canais fluviais. Além disso, oportuniza a geração de trabalho e renda, por meio da comercialização desses produtos. Nesse âmbito que se desenvolveu o produto desta pesquisa, a partir da formatação e execução de oficinas temáticas.

As beneficiárias do produto desenvolvido, contempladas com o auxílio emergencial, precisam de trabalho e renda, considerando que esse auxílio trata-se de algo temporário. Faz-se necessário que usuários da política da Assistência Social tenham o seu direito à promoção social garantido pelo equipamento social, que aqui no caso é o CRAS, pelo qual as mesmas são acompanhadas.

De todo modo, essas mulheres foram e continuarão sendo beneficiadas pela oportunidade de se capacitarem em oficinas temáticas nas áreas de seus interesses, para que consigam desenvolver atividades que gerem trabalho e renda para as suas famílias.

Entre os casos de sucesso que se obteve com as ações pedagógicas desenvolvidas na oficina temática de sabão, citam-se: 7% das participantes adotaram essa prática como fonte de renda, anunciam sabão para vender nos grupos de desapego da cidade e, com isso, garantem uma renda extra; e 20% usam para consumo próprio, afirmam que a economia compensa muito (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Caso de sucesso na oficina temática de sabão



Fonte: A autora (2022).

Como caso de sucesso obtido com as ações pedagógicas desenvolvidas na oficina temática de customização, tem-se o fato de que as participantes passaram a aplicar as técnicas aprendidas para reformar as próprias peças de roupa, dessa maneira, as peças que antes estavam inutilizadas ficam como novas (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Caso de sucesso na oficina temática de customização



Fonte: a autora (2022).

Sabe-se que em 2020, o auxílio emergencial reduziu temporariamente os problemas sociais, possibilitando que muitas famílias tivessem acesso ao alimento e contribuindo para o combate à pobreza e desigualdade no Brasil. Esse benefício ajudou a movimentar a economia em um momento em que ela sentia os reflexos do isolamento social, com pessoas perdendo emprego e outras pouco dispostas a gastar, em um cenário de incertezas.

Estimou-se um aumento de 9 milhões de pessoas em situação de pobreza e insegurança alimentar um ano após o início da pandemia. Contudo, anteriormente à pandemia, em 2020, a taxa de brasileiros na pobreza caiu de 25% para 20% com o auxílio emergencial. Sem o benefício, em 2021, a taxa de pobreza teria chegado a mais de 30% (NASSIF-PIRES, 2021).

Com base nisso, fez-se necessário refletir sobre o processo de trabalho, de modo a conjecturar sobre as relações de gênero. Deve-se destacar a importância do papel da mulher na sociedade, principalmente como provedora de família, inserindo o modelo de família monoparental, modelo este muito desenvolvido no Brasil.

Nesse tocante, o debate sobre a criação de oportunidades econômicas para as famílias de baixa renda pode ser uma estratégia local ao debater o papel da mulher para o avanço do desenvolvimento sustentável, proposta que vai de encontro à Agenda 2030, no que tange à necessidade de erradicar a pobreza e promover vida digna a todos, dentro das condições que o nosso planeta oferece e sem comprometer a qualidade de vida das próximas gerações, tal qual destacado na fundamentação teórica.

Importante ressaltar que durante as ações pedagógicas desenvolvidas, em atendimento a uma das principais dificuldades que as mulheres apontaram em diálogos informais – não ter com quem deixar os filhos menores – a principal estratégia adotada foi disponibilizar, durante as atividades, uma orientadora social para atender as crianças que vieram com suas mães. Essa estratégia foi pensada e comunicada às mães com antecedência, para que essa ação viabilizasse sua participação nas oficinas.

A orientadora social realizou atividades lúdicas com as crianças enquanto suas mães puderam participar das práticas pedagógicas, como pintura em folha, jogos de tabuleiro, contação de história, projetou filmes e vídeo curto infantil, entre outras. A profissional desenvolve essas atividades no grupo do CRAS e diversifica de acordo com o perfil do público atendido, especificamente relacionadas às idades das crianças, geralmente são grupos de diversas idades.

4.4.1 Validação e implementação do produto

A implementação e validação do produto deu-se por meio da Política da Assistência Social, em parceria com a Prefeitura Municipal de Guaratuba, Secretaria Municipal do Bem-Estar e da Promoção Social eicineiras (de forma voluntária).

Para o desenvolvimento das ações pedagógicas a partir das oficinas temáticas de capacitação, tendo-se estabelecido um plano de ação por meio de cronograma para a realização das oficinas nos anos de 2021-2022, as atividades foram agendadas com suas parceiras, sobretudo as icineiras. Ao todo foram realizadas uma oficina temática no ano de 2021 e três no decorrer do ano de 2022.

Buscando dar transparência ao processo de criação e implementação do produto com ações pedagógicas envolvendo Oficinas Temáticas para a Capacitação de mulheres, foi assinado um “Termo de autorização para a realização de pesquisa e

coleta de dados” (Anexo 1) entre a Secretaria Municipal do Bem-Estar e da Promoção Social e a pesquisadora. O termo (Figura 4) foi assinado na data de 27 de outubro de 2021.

Figura 4 - Assinatura do termo de autorização para a realização da pesquisa



Fonte: A autora (2022).

Para que fossem implementadas as oficinas temáticas, primeiramente foi conversado com o Prefeito Municipal sobre a ideia do projeto e o mesmo prontamente apoiou e viabilizou para que tudo que dependesse da prefeitura fosse atendido. Posteriormente, dialogou-se com a Secretaria Municipal do Bem-Estar e da Promoção Social que autorizou que tudo acontecesse dentro do CRAS. Após formalização da autorização, deu-se início à pesquisa, com a seleção das mulheres atendidas pelo CRAS (via cadastro único), organização de cronograma para a realização de reuniões e execução das oficinas temáticas.

4.4.2 Desenvolvimento de ações pedagógicas: oficinas temáticas de capacitações realizadas

O desenvolvimento de ações pedagógicas envolve oficinas temáticas para a produção de sabão, customização de roupas, telas com recortes e guirlanda de Natal com arco de bicicleta de forma artesanal, utilizando-se matéria-prima e produtos reciclados. Além de viabilizar uma destinação adequada para os resíduos utilizados –

óleo, peças de roupas usadas, retalhos de tecidos e arco de bicicleta –, promove a interdisciplinaridade.

Contempla, desse modo, as áreas da Administração (para gerir o negócio), Química (demonstrar as reações presentes no processo de fabricação, bem como os mecanismos para que ocorram de maneira correta), Economia/Finanças (entender os custos dos produtos produzidos para precificá-los) e Ciências/Biologia (educação ambiental e os benefícios que essas produções podem trazer para o meio ambiente e para os espaços que farão uso do produto).

Para o desenvolvimento das ações pedagógicas envolvendo oficinas temáticas foi estabelecido um plano de ação contendo o nome de cada oficina, com data, horário e local da sua realização. Conforme previsto no plano de ação (Quadro 7), cada oficina foi realizada em 2 dias com carga horária de 4 horas diárias, totalizando 8 horas de desenvolvimento para cada oficina temática.

Quadro 7 - Oficinas temáticas realizadas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)

OFICINA TEMÁTICA	DATA	HORÁRIO DE INÍCIO E TÉRMINO	LOCAL	FACILITADORA	N. DE PARTICIPANTES
(i) OFICINA DE SABÃO	16/11/2021	13:00 às 17:00	AUDITÓRIO CRAS	OFICINEIRAS VOLUNTÁRIAS	25
	17/11/2021	13:00 às 17:00			25
(ii) OFICINA DE CUSTOMIZAÇÃO DE ROUPAS	23/03/2022	13:00 às 17:00			10
	30/03/2022	13:00 às 17:00			9
(iii a) OFICINA DE TELA COM RECORTES	01/09/2022	13:00 às 17:00			18
(iii b) OFICINA DE TELA COM RECORTES-ÁREA RURAL	08/09/2022	13:00 às 17:00			13
(v) OFICINA DE GUIRLANDA DE NATAL COM ARO DE BICICLETA	07/11/2022	13:00 às 17:00			15

Fonte: A autora (2022).

Conforme observado, o desenvolvimento de uma ação pedagógica envolvendo as oficinas temáticas definidas como prioritárias para a realização nos anos de 2021 e 2022 foram: oficina de preparo de sabão – contou com a participação de 25 mulheres em cada dia; oficina de customização de roupas – 10 participantes no primeiro dia e 9 no segundo dia; oficina de telas com recortes – 18 participantes; oficina de telas com recortes – na área rural – 13 participantes; e oficina de guirlanda de Natal com arco de bicicleta – 15 participantes. Ao total foram 26 mulheres provedoras de famílias beneficiadas pela ação pedagógica.

4.4.2.1 Oficina temática: produção artesanal de sabão

A produção de sabão é uma das mais antigas atividades realizadas pelo ser humano. O sabão limpa, pois há uma união entre moléculas não polares (gordura ou óleo) e polares (água). As moléculas de sabão aderem à gordura facilitando o enxague em água (Anexo 2).

O sabão artesanal pode ser considerado como ecológico, pois traz inúmeros benefícios por não agredir a natureza e não poluir o meio ambiente, além de superar a qualidade do material produzido nas indústrias comuns, o sabão ecológico não agride a pele e não contém produtos químicos como os industrializados (FAPEAM, 2014).

Tratando-se de um cenário pandêmico e atualmente o “novo normal”, o Ministério da Saúde, para conter a contaminação da Covid-19, recomendou medidas de prevenção, dentre as quais o sabão é um dos elementos principais, uma vez que a indicação foi de ampliar o hábito de lavar as mãos e o rosto com frequência. Tal prática apresenta-se eficaz, pois possibilita que o envelope viral seja dissolvido e o vírus desativado com o uso do sabão. Destarte, as Oficinas sob a temática sabão, ou seja, de produção artesanal de sabão, apresentam-se além da ação direta contra a disseminação da Covid-19, propiciando a geração de trabalho e renda para as mulheres.

As temáticas foram realizadas nos dias 16 e 17 de novembro de 2021. No primeiro dia de oficina foram realizadas as apresentações dasicineiras, da pesquisadora e das mulheres que participaram do evento. Foi explicado o objetivo das oficinas temáticas e que a atividade faz parte da dissertação de Mestrado, desenvolvida por uma servidora da Secretaria do Bem-estar e da Promoção Social, consistindo na primeira oficina de outras que seriam ofertadas.

Destacou-se que elas fariam parte de um programa com a finalidade de oportunizar fonte de geração para o trabalho e renda sustentável. O primeiro momento do encontro foi conduzido pela pesquisadora responsável por esta dissertação que apresentou a elas o plano de ação composto pelas oficinas temáticas (Figura 5).

Figura 5 - Apresentação na oficina temática de sabão artesanal



Fonte: A autora (2022).

Na sequência, aicineira especialista no tema conduziu as atividades previstas. Seguiu com a apresentação de quatro tipos de sabão que aprenderiam a produzir. Para tanto, foi disponibilizada uma mostra dos produtos: dois tipos de sabão líquido – um para lavar a calçada das residências e outro para lavar roupas – e dois tipos de sabão em barra – um feito com soda e outro com bicarbonato de sódio – ambos tendo como base o óleo de soja reciclado. A coleta do óleo foi uma ação realizada pela pesquisadora no âmbito deste trabalho, conforme divulgação realizada nas redes sociais do CRAS e secretaria do município (Figura 6).

Figura 6 - Divulgação de recolhimento de óleo de soja reciclado e realização de oficina de sabão



Fonte: A autora (2022).

Foram coletados mais de mil litros de óleo no período de 01 de setembro a 03 de novembro de 2022. A oficina temática de produção de sabão disponibilizou às

participantes uma apostila (Anexo 2) elaborada poricineiras voluntárias⁶, com a finalidade de mostrar o custo para produzir cada tipo de sabão e a receita de como fazer. As participantes ficaram entusiasmadas tanto com o custo, pois este é acessível, quanto com a diversidade de sabão que iriam aprender a produzir.

No segundo dia, a oficina começou no período da tarde e foi dedicada atividades práticas (Figura 7). Asicineiras iniciaram dialogando como produzir o sabão líquido, pois é necessário mexer e deixar em repouso por determinado período. Enquanto os produtos repousavam, foram para a confecção do sabão em barra, à medida que elas iam trabalhando, a pesquisadora observava e dialogava com as mulheres sobre a importância das oficinas de capacitação, quando todas concordaram ser de suma importância a oferta dessas oficinas temáticas pela prefeitura.

Figura 7 - Prática da oficina de sabão



Fonte: A autora (2022).

Ao mencionar sobre as dificuldades que elas encontram em participar desse tipo de oficina, a maioria das mulheres afirmou que um dos motivos dá-se ainda ao fato de o município não oferta-las.

Com o intuito de observar a interação e a movimentação das mulheres durante a oficina, a pesquisadora participou ativamente das atividades e aproveitou os momentos de fala para conhecer o que elas gostariam de aprender nas próximas oportunidades. Essas demonstraram interesse em artes manuais, a exemplo do artesanato, pois sempre que há oferta de atividades e oficinas, relacionam-se à cozinha ou limpeza.

Entre uma conversa e outra foi possível presenciar comentários como: “não quero mais ter marido porque é muito melhor ter o meu dinheirinho e não ter homem”.

⁶ Oficineiras Viviane Baú e Anna Claudia Martins.

Nesse sentido, dialogou-se a respeito do protagonismo feminino para sua emancipação financeira a partir de oficinas, como as ofertadas, para a geração de trabalho e renda. Por fim, abordou-se a dificuldade de manter-se em um trabalho com carteira assinada por não ter onde deixar as crianças.

No final da tarde, a produção de sabão foi embalada e distribuída entre as participantes, que puderam levar para casa (Figura 8).

Figura 8 - Produtos da oficina de sabão



Fonte: A autora (2022).

4.4.2.2 Oficina de customização de roupas

A oficina temática de customização de roupas foi realizada em duas etapas, de acordo com o plano de ação estabelecido. A primeira etapa foi realizada no dia 23 de março e a segunda no dia 30 de março de 2022. Aicineira voluntária responsável pelo desenvolvimento dessa atividade foi uma profissional especialista em costura. As atividades pedagógicas desta oficina temática foram divididas em duas etapas distintas.

A primeira etapa teve destaque nos procedimentos de extensão de barra de calça, manga de blusa e jaquetas. A prática de extensão de roupa manteve seu foco nas peças, sobretudo as infantis, considerando a fase de crescimento das crianças até chegar à fase adulta. Utilizando tecidos de diferentes texturas e até mesmo outras roupas usadas.

Com essa técnica, é possível que as peças sejam utilizadas pela mesma pessoa em várias fases ao longo do seu crescimento. As peças ficam como novas.

Assim as mães não precisam adquirir peças novas, o que envolve questões de ordem financeira e ambiental, uma vez que as peças aproveitadas nessa prática não se destinam aos aterros sanitários.

A oficina contou com a participação de dez mulheres no primeiro dia e essas mostraram-se encantadas com as técnicas compartilhadas pelaicineira, mencionando que tal conhecimento seria muito útil para aplicar em casa, nas roupas dos filhos. Entretanto, demandou tempo e paciência, pois cada técnica compartilhada teve duração de 30 a 40 minutos, uma vez que aicineira fez questão de desenvolver a atividade junto com as participantes.

Foi observado que durante o desenvolvimento da prática, as participantes estavam felizes por atuar no projeto, sobretudo, após um período de restrição por conta da pandemia da Covid-19. Algumas delas mencionaram acreditar que depois da oficina de sabão não haveria outras.

Durante todo o tempo de realização da oficina, a pesquisadora explicou que as ações fazem parte do projeto de mestrado, em parceria com o CRAS. Desse modo, seguir o plano de ação previsto neste projeto fez-se primordial para o alcance dos resultados. Foi esclarecido que manter essas práticas pedagógicas a partir de oficinas temáticas é de suma importância para fomentar políticas sociais no âmbito da Prefeitura Municipal de Guaratuba.

Essa oficina temática foi fruto de um dos pedidos das participantes na fase que antecedeu o planejamento das oficinas temáticas, pois gostariam de aprender algo que não fosse relacionado à limpeza. Na oportunidade, expuseram a dificuldade de conseguir emprego fora das áreas de limpeza e cozinha, afirmando que a cidade não possui outras ofertas de emprego e cursos de qualificação em temas distintos.

No final da oficina foi explicado a respeito do encontro seguinte, a consistir em uma continuação na qual, no último dia, seria ofertado um *kit* com possibilidade de customizar aproximadamente 50 peças. Foi solicitado às participantes que trouxessem imagens de roupas da *internet* ou de revistas que fossem do interesse delas, para que aicineira tentasse reproduzi-las.

O segundo encontro contou com nove participantes e todas trouxeram ideias de customização, dessas, três trouxeram pelo menos uma peça de casa para ser customizada. As atividades do dia foram produtivas, pois as participantes estavam habituadas e conseguiram customizar diversas peças.

Nesse dia, o diálogo principal foi sobre a questão de trabalho e renda. Notou-se certa tranquilidade por parte delas em relação à busca por autonomia financeira. Segundo as mesmas, não viam a customização como uma fonte de geração de trabalho e renda, considerando muito complicado e demorado para customizar uma peça. Mencionaram que utilizarão as técnicas para consumo próprio. Foi explicado então pela pesquisadora que a customização é uma alternativa sustentável de gerar trabalho e renda, consistindo em um trabalho artesanal, com maior valor agregado devido ao período dedicado à sua produção.

Na ocasião, retomou-se o assunto sobre ofertas de oficinas de interesse no município, sendo o artesanato bem aceito pelas mulheres, que se agradam em estarem juntas e aprender algo diferente. Esse tipo de fala gerou certa preocupação por parte da pesquisadora, pois considera importante as participantes estarem mais focadas em buscar uma autonomia financeira, que é inclusive a proposta das oficinas temáticas. Foi percebido que o objetivo das participantes estava mais alinhado com a busca de momentos de lazer e recreação do que propriamente em busca de autonomia financeira a partir de alternativas econômicas por meio de produções artesanais para a comercialização e consumo próprio.

Foi perguntado a elas, quais eram as oficinas temáticas que as interessavam, sendo mencionadas algumas oficinas que o CRAS poderia ofertar, como oficina de vassoura com base de garrafa pet, oficina de filtragem de óleo para quem quisesse voltar a fazer sabão e oficina de colagem de tela (inserida na programação a partir do plano de ação deste trabalho). Teve-se como resultado ao questionamento a oficina de colagem de tela, ocorrida no encontro seguinte.

Ao fim da oficina temática de customização de roupas, cada uma saiu com seu *kit* de costura composto por linha e agulha, 10 carretéis de linha nº 8, 10 agulhas de diversas numerações, 1 tesoura, 1 kit com 50 pérolas, 1 kit com 50 bijuterias, 3 rolos de renda e aproximadamente 30 retalhos de tecido variado.

Vale destacar que devido a um problema de energia, todas as imagens desta oficina foram perdidas, devido à danificação dos equipamentos eletrônicos utilizados e, infelizmente, não foi possível recuperar as imagens a tempo de incluí-las no trabalho.

4.4.2.3 Oficina de tela com recortes: ambiente urbano

A oficina temática de tela com recortes foi realizada em duas etapas, uma em ambiente urbano e outra no ambiente rural. A oficina realizada em ambiente urbano no dia 01 de setembro de 2022 (Figura 9) contou com a presença de 18 participantes.

Ministrada por umaicineira especializada no tema, foi muito aguardada pelas mulheres e teve um retorno muito positivo para este projeto. Devido à baixa complexidade da atividade realizada, houve melhor articulação com as participantes que se demonstraram mais disponíveis para dialogar com a pesquisadora.

Figura 9 - Divulgação da oficina de tela com recortes realizada em ambiente urbano



Fonte: A autora (2022).

Aicineira responsável pelo desenvolvimento das ações pedagógicas propostas pela oficina é coordenadora do projeto denominado ReCIART⁷, bem conhecido na região. A mesma transformou o auditório do CRAS em um ambiente calmo e acolhedor, a partir da inserção de música e velas.

No início da oficina foi apresentada uma tela como fonte de inspiração. Na sequência foram disponibilizados papéis, revistas e catálogos para recorte, bem como a apostila (Anexo 3) da oficina de tela com recortes. Apresentou-se o passo a passo

⁷ Trata-se de um projeto informal que tem por objetivo a realização de oficinas de produção de artigos artísticos a partir de materiais reciclados, com foco em mulheres geradoras de renda familiar, em que a arte alcançada por meio da reciclagem possui caráter fundamental na renda das famílias beneficiadas.

para fazer o fundo da tela e então ficaram livres para que cada uma pudesse colocar sua criatividade em prática, criando suas próprias telas.

Enquanto as participantes cortavam os papéis necessários para a criação da tela, o diálogo foi sobre a importância desse tipo de atividade no CRAS. Uma delas expressou: “É tão bom vir aqui para aprender algo e não para pedir alguma coisa”. Nesse momento, argumentou-se que a assistência social é uma política de direito e que elas não vão lá para pedir e que ninguém dá nada para elas, que tudo isso faz parte da política da assistência social pela qual são assistidas devido à condicionalidade da renda.

Aproveitando a oportunidade, foi abordado o tema sobre autonomia financeira que o trabalho pode propiciar. A partir do diálogo estabelecido foi possível perceber que, de maneira bem enraizada, a segurança financeira/econômica dessas mulheres está no auxílio emergencial. Isso ficou evidenciado, pois em vários momentos elas se certificaram de que não perderiam o auxílio ao participar das oficinas.

Outra fala relevante de uma das participantes foi: “não compenso em ter homem no cadastro, porque o governo paga mais para a mulher sozinha”. Percebe-se que as “entrelinhas” compostas na frase citada pela participante é realidade entre as cadastradas pelo CRAS, sendo esse um item que merece atenção, devido à omissão de informações cadastrais. Nesse sentido, prefeitura e secretarias da região estão unindo esforços com visitas para a averiguação dos cadastros, a fim de combater práticas irregulares de inscrição no CadÚnico.

Oportunamente dialogou-se sobre quem de fato estava sozinha (sem companheiro/a) no começo da pandemia. Todas responderam afirmativamente. Mais adiante, quatro mulheres assumiram ter conhecido alguém e estavam acompanhadas atualmente, no entanto, não mudaram essa situação em seus cadastros porque, estando separados, ambos (homem e mulher) recebem o auxílio.

Da mesma maneira, dialogou-se sobre as dificuldades de qualificação e trabalho na cidade de Guaratuba. Todas mencionaram que no ano de 2022 possuíam interesse em trabalhar na temporada, contudo, há receio de perder o auxílio. Foi explicado sobre a importância de ter um trabalho e renda e da insegurança que é depender do auxílio. No entanto, parece que para elas o auxílio é a única alternativa de renda.

Uma das participantes mencionou que o auxílio destina-se a todos aqueles que não conseguem trabalhar. Nesse sentido, foi questionado se elas acreditam que

podem fazer uma renda trabalhando em casa e todas mostraram-se positivas, afirmando que seria bem mais prático, pois poderiam cuidar dos filhos e a renda extra ajudaria. Contudo, ao final, a fala foi unânime de que seria interessante desde que não perdessem o auxílio.

No que se refere à prática da atividade, a oficina foi muito proveitosa, todas interagiram entre elas e com a pesquisadora. Produziram a tela no período da oficina, aproveitaram a tarde com um lanche e verbalizaram que a prefeitura precisa disponibilizar mais momentos como esse (Figura 10). Uma das participantes havia se mudado para o sítio do Cubatão (área rural de Guaratuba) e questionou se essa oficina poderia ser desenvolvida naquele local. Foi avaliado que parte do público cadastrado para as oficinas temáticas mora na região citada, o desafio então foi aceito para a realização da mesma oficina na área rural.

Figura 10 - Oficina de tela com recortes realizada em ambiente urbano



Fonte: A autora (2022).

4.4.2.4 Oficina de tela com recortes: ambiente rural

A oficina de tela na área rural ocorreu em 08 de setembro de 2022 e contou com 13 participantes, dessas, seis haviam participado da oficina anterior. Essa oficina deu-se de forma bem tranquila, porém não teve muita interação por parte das participantes, visto que raramente há esse tipo de atividade por lá. Estavam

desconfiadas, acreditando que poderia ser um meio de perder o auxílio. A desconfiança foi tanta que não quiseram assinar a lista de presença que serviria apenas como controle da pesquisadora, acharam que se assinassem poderiam perder algum benefício social.

Foi informado a todas as participantes que as oficinas constituem um projeto de mestrado e elas foram selecionadas pelo CadÚnico. Mencionou-se ainda o objetivo de continuidade dessas ações, com mais oficinas. As participantes manifestaram interesse e comentaram sobre a importância desse tipo de oficina, enfatizando que gostariam que ocorressem com maior frequência. Em relação a qualificação profissional no sítio, consideraram-se carentes de todas as políticas para a geração de trabalho e renda e deixaram bem claro em suas explicações que se sentem esquecidas pelo poder público.

A oficina deixou-as à vontade para criar, então começaram a descontrair, falando sobre desenvolver alguma atividade em casa. Com isso foi percebido que todas são envolvidas com atividades rurais (roça), a partir da plantação de banana. Elas se consideraram felizes em desenvolver as suas funções e foi percebido claramente que na área rural essas oficinas teriam mais cunho de integração do que de promoção social.

A oficina foi encerrada também de forma tranquila, com todas satisfeitas com os resultados, contudo, foi percebido certa resistência por parte delas ao tirar fotos com as telas, desse modo, optou-se por respeitar e não realizar o registro fotográfico.

A área rural do município é muito isolada da área urbana e o ritmo de vida é bem diferente. A mulher provedora de família é regida pelos pais, ou seja, a figura masculina é muito forte e de referência. Nesse grupo havia duas mulheres viúvas e era perceptível que quem decidia a vida delas era o pai.

Essa oficina não atingiu o propósito das outras, mas com certeza trouxe um olhar diferenciado que necessita de atenção e trabalho de base para promover a autonomia das mulheres que vivem na área rural. Para os próximos anos serão pensadas ações específicas para esse público, a partir da agenda de oficinas para a área rural, a partir do ano de 2023.

4.4.2.5 Oficina de guirlanda de Natal com aro de bicicleta

A oficina de guirlanda aconteceu no dia 07 de novembro de 2022, no período da tarde e teve 15 participantes. Essa oficina é um projeto novo para o Natal, criado pelaicineira à frente desta atividade. O objetivo é confeccionar guirlanda para o Natal a partir de aro de bicicleta. O público-alvo mostrou-se interessado na proposta.

Nessa oficina não foram necessárias maiores apresentações, pois todas as mulheres haviam participado de pelo menos uma das oficinas descritas anteriormente e conheciam aicineira. As atividades iniciaram tranquilamente e aicineira mostrou a guirlanda montada para inspiração, deixando-as livres para criar (Figura 11).

Figura 5 - Produção de Guirlanda de Natal com aro de bicicleta



Fonte: A autora (2022).

Essa oficina apresentou maior complexidade para a sua prática, assim a conversa informal ocorreu de modo mais singelo, inclusive por já terem contribuído para o diálogo deste trabalho de pesquisa. Contudo, foi dialogado sobre a importância das oficinas, dificuldade em se qualificar e questão de vagas em creche.

Diante do interesse de todas as participantes, aicineira comprometeu-se a ensinar a produzir chocolate para a Páscoa, tornando-se essa uma atividade prevista para o ano de 2023. Assim, encerrou a última oficina do ano pertencente às atividades pedagógicas envolvendo oficinas temáticas no âmbito deste projeto.

As atividades desenvolvidas estão alinhadas ao que recomenda Brito e Berardi (2010), as famílias de baixa renda necessitam de acesso a formas alternativas de geração de renda a partir do trabalho. Com isso, Gaiger e Kuyven (2019) mencionam que as trabalhadas podem gerir o seu próprio trabalho e lutar pela sua emancipação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações em campo e diálogos informais com o público deste trabalho, foi possível conhecer as dificuldades que as mulheres contempladas com o auxílio emergencial enfrentam para capacitar-se e ingressar no mundo do trabalho.

Observou-se nas falas que elas possuem interesse em desenvolver suas habilidades a fim de obter uma fonte de geração de trabalho e renda. Mostraram-se entrosadas umas com as outras, visto que a cidade é pequena, os bairros são próximos e a maioria das participantes se conhecem ou até mesmo possuem algum grau de parentesco. Com a necessidade de isolamento social imposto pela pandemia, estavam há tempos sem se reunir. Portanto, participar dos encontros e das próprias oficinas temáticas tornou-se importante para confraternizar e trocar experiências.

Foi constatado que para as 26 mulheres que participaram das ações pedagógicas, a importância das oficinas temáticas dá-se pelas habilidades práticas e técnicas aprendidas. Com seu aperfeiçoamento, além de produzir para consumo próprio, é possível comercializar a fim de conquistar empoderamento e emancipação financeira, propiciando assim geração de trabalho e renda.

As principais dificuldades relatadas estão relacionadas à impossibilidade de estudar e quando conseguem inscrição em curso técnico, profissionalizante ou oficinas gratuitas, não podem participar por não ter com quem deixar seus filhos menores de idade. Esse desafio também impacta negativamente na realização de atividades laborais.

Observou-se maior interesse das participantes pelos temas relacionados à arte e ao artesanato, algumas inclusive mencionaram seu desinteresse nos temas relacionados à limpeza, como oficina de sabão e oficina de vassoura de garrafa pet.

Em todas as oficinas foi entregue uma apostila com informações aprendidas durante a sua execução, como a ferramenta que calcula o custo do produto e o preço sugerido de venda. No quesito renda, foi esclarecido que em oficinas relacionadas a temas sobre limpeza, a rentabilidade obtida é maior. Nesse sentido, a impressão que se teve, foi que a promoção da autonomia e emancipação não é exatamente uma prioridade para o grupo atendido.

Notou-se, portanto, a importância e emergência de estabelecer primeiramente uma política pública para a tomada de consciência social a partir de ações pedagógicas para compreender a importância da geração de trabalho e renda para

mulheres, no intuito de obter resultados eficazes sobre o tema para o município de Guaratuba.

Corroborar assim com a afirmação supracitada, uma vez que chamou a atenção o fato que desde a realização da primeira oficina, muitas mulheres procuraram o CRAS demonstrando interesse em participar deste projeto. Nas observações realizadas nas oficinas ficou evidente que até mais do que aprender a fazer algo que possa gerar trabalho e renda, essas mulheres gostam de estar juntas e prezam pela convivência de uma tarde agradável que usufruem no CRAS.

Ficou evidenciado que uma das suas principais preocupações está em perder o auxílio ao realizar as oficinas temáticas ofertadas. Sobre isso, foi explicado que o maior objetivo desse projeto consiste em trabalhar a autonomia e emancipação da mulher por meio de diferentes perspectivas, tais como: social, econômica e familiar. Contudo, constantemente solicitavam a confirmação de que participar das ações aqui relatadas não implicaria na descontinuidade do benefício. Esse era um assunto recorrente em todas as oficinas temáticas e, sempre que questionado, foi evidenciado que elas não perderiam o auxílio por participarem das ações deste trabalho.

Em vários momentos pode-se observar as mulheres mencionando a importância de estarem recebendo o auxílio do Governo. Entre as histórias relatadas, a que chamou mais a atenção, foi o relato de ter saído de um casamento infeliz por ter conquistado autonomia financeira com o auxílio emergencial.

Em determinado momento da conversa foi levantada a questão sobre o fim do auxílio do Governo Federal, com a qual demonstraram preocupação expressando: “estamos perdidas, sem saber o que fazer”. Nesse momento dialogou-se sobre a importância de obter habilidades práticas, por meio de oficinas temáticas para a geração de trabalho e renda.

Outro fato observado é que muitas mulheres vivem com um companheiro, mas não querem atualizar ou relatar isso no seu cadastro (CadÚnico). Pelo fato de que o Governo Federal contemplou com duas cotas do auxílio (R\$ 600 x 2) a mulher provedora de família, e a apresentação dessa informação implicaria em, no mínimo, redução do valor recebido para a cota única. Apesar de reconhecer que essa renda gerou uma certa segurança para as mulheres, percebe-se que se encontram atualmente receosas para buscar sua autonomia sem precisar receber esse auxílio.

Quando o assunto foi relacionado às sugestões das mulheres para os tipos de serviço que a Prefeitura Municipal de Guaratuba pode ofertar, no intuito de

amenizar ou mitigar as dificuldades de se qualificar e trabalhar, sobretudo por não terem com quem deixar os filhos menores, os principais destaque foram: escola em período integral; vagas na creche; qualificação profissional para outras áreas que não sejam cozinheira e faxineira; e oferecer oficinas temáticas frequentemente.

Conclui-se, a partir da escuta ativa com 26 mulheres, a importância e emergência de políticas públicas voltadas para as ações pedagógicas sociais que propiciem primeiramente uma tomada de consciência social, resgate de identidade pessoal, emancipatória e empoderamento dessas mulheres, para posteriormente, alinhado a isso, compreender a importância de ações para a geração de trabalho e renda para mulheres residentes no município de Guaratuba. Tais ações devem contribuir para o entendimento da sua importância, para então alcançar a emancipação financeira e empoderamento desse público que vive em condição de vulnerabilidade social e econômica, a partir de práticas pedagógicas envolvendo oficinas temáticas para a geração de trabalho e renda.

Diante da pesquisa realizada conclui-se que para trabalhar a autonomia da mulher provedora de família do município de Guaratuba, precisa primeiramente ser estabelecido um trabalho de base nos grupos socioassistenciais. Aliado a isso faz-se necessário que outras políticas públicas, como a da educação para uma tomada de consciência social e ambiental, a do trabalho e da administração também trabalhem em conjunto para fortalecer a autonomia da mulher provedora de família.

Conclui-se também que o auxílio emergencial apresenta-se como segurança financeira para as mulheres que se encontram abaixo da linha da pobreza, em condições de vulnerabilidade socioeconômica, e que a ideia de produzir para gerar a sua própria renda assusta esse público, em um primeiro momento, o que necessita de governança.

Finda-se que esta pesquisa alcançou seu objetivo e gerou um produto técnico capaz de auxiliar o município de Guaratuba na promoção e geração de trabalho e renda para as mulheres.

A pesquisadora à frente desta dissertação é funcionária pública, lotada na Secretaria do Bem-estar e Promoção Social e há oito anos atua e coordena algumas unidades dentro da Secretaria de Ação Social, a exemplo do CRAS. Desse modo, a pesquisadora articulou e conseguiu apoio e colaboração da máquina municipal para a execução da presente pesquisa sempre que solicitado às secretarias supracitadas,

sobretudo, no que se refere ao acesso aos dados cadastrais das mulheres contempladas em programas sociais via CadÚnico.

Além disso, foram disponibilizados o espaço do auditório do CRAS, servidores qualificados (a exemplo da orientadora social para acompanhar e colaborar com as ações propostas), equipe de comunicação e canais de divulgação da prefeitura para informar as ações desenvolvidas, contribuindo também para a produção e impressão das apostilas disponibilizadas nas atividades. De igual modo, foram estabelecidas parcerias comicineiras (profissionais qualificadas) que voluntariamente conduziram as oficinas temáticas. A prefeitura ofereceu apoio à pesquisadora também ao liberá-la para o desenvolvimento das ações pedagógicas desta pesquisa.

Dentro do contexto das políticas públicas para mulheres, a Secretaria Municipal do Bem-Estar e da Promoção Social possui interesse em efetivar as oficinas voltadas para as mulheres no município de Guaratuba e estender, como parte do planejamento, o Programa de Atendimento Integral à Família (PAIF), bem como o Programa Nossa Gente Paraná. Apesar dessas mulheres já serem atendidas, nunca tiveram oficinas específicas para as mães responsáveis pelo lar, focando na capacitação integral e considerando suas habilidades em um espaço que lhes permite conviver e trocar experiências.

Entende-se que esta pesquisa é um marco para essas mulheres provedoras de família em situação de vulnerabilidade social, pois garante a elas protagonismo e o direito a uma política pública exclusiva.

Por fim, conclui-se que este trabalho contribui para a Agenda 2030, a partir do ODS 8 “Trabalho e crescimento econômico” e a meta 8.3 com a promoção de “políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas e relacione com outros na geração de emprego, empreendedorismo, criatividade e inovação”. O principal indicador é colaborar para que mulheres e jovens possam ser atendidos por meio de ações e programas locais com vistas a capacitá-las para o mercado de trabalho.

Nesse sentido, no que se refere às questões ambientais para as ações aqui oferecidas, é necessário pensar em uma cadeia produtiva sustentável que torne eficiente o beneficiamento de materiais reciclados utilizados no âmbito das oficinas temáticas. Assim, as práticas pedagógicas que envolveram as ações das oficinas temáticas, incluem a questão de tomada de consciência ambiental, a partir da oportunidade do descarte correto, reaproveitamento de insumos e produtos usados

(óleo, peças de roupas, retalhos e aro de bicicletas usados, são alguns exemplos) para a transformação de novos produtos úteis à população, e que apresenta um cunho de responsabilidade socioambiental por parte dos envolvidos na ação.

Enquanto acadêmica do curso de Pós-Graduação em Governança e Sustentabilidade, para além da ação de enfrentamento dos impactos da Covid-19, este trabalho, por intermédio das oficinas temáticas, apresenta benefícios à sociedade como um todo, especificamente às mulheres. Isso deve-se ao reaproveitamento de produtos usados descartados (óleo, peças de roupas, retalhos e aros de bicicleta usados, são alguns exemplos); à aplicabilidade dos conteúdos ofertados nas oficinas temáticas; à oferta de capacitação para as mulheres provedoras de família; ao oportunizar à sociedade um produto eficaz no combate à Covid-19 e relevante às questões ambientais, como é o caso do sabão artesanal; e ao propiciar a geração de trabalho e renda para as mulheres. A partir das oficinas ofertadas é possível produzir e comercializar produtos, o que propicia a geração de trabalho e renda às mulheres provedoras de família atendidas por esse trabalho.

5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

O presente trabalho contou com alguns fatores limitantes para sua realização, dos quais destacam-se:

(i) público-alvo do trabalho consistiu em mulheres provedoras de família contempladas com o auxílio emergencial, decorrente da pandemia da Covid-19. Outras mulheres que não se enquadraram nos critérios de seleção do público beneficiado por esta pesquisa, procuraram o CRAS com interesse nas oficinas temáticas, sendo este um fator limitante;

(ii) dificuldade de alinhamento de agendas e horários dasicineiras voluntárias com a agenda dos grupos envolvidos;

(iii) dificuldade de aquisição dos materiais de consumo das oficinas, pois geralmente não havia licitação para comprar e fazer compra direta de produto específico, como era o caso. Em cidade pequena foi um desafio, por conta da falta de opção. Em alguns casos não foi possível orçar produtos e para não atrasar o cronograma, a pesquisadora assumiu os custos dos materiais para as oficinas;

(iv) dificuldade de trabalhar a autonomia com as mulheres participantes deste trabalho, o que se apresentou como um grande desafio. Espera-se que tenha sido

possível despertar nas participantes o interesse de usar os conhecimentos compartilhados por meio das ações pedagógicas envolvendo as oficinas temáticas, a fim de gerar trabalho e renda extra;

(v) no decorrer desta pesquisa houve um problema técnico tecnológico com o celular e o computador da pesquisadora, desse modo, não foi possível resgatar alguns registros fotográficos e a apostila de algumas oficinas até o momento da finalização deste documento;

(vi) uma dasicineiras voluntárias perdeu prematuramente seu filho em um trágico acidente, o que impactou toda a cidade, e algumas oficinas ofertadas por ela foram agendadas para o ano de 2023 enquanto proposta de intenções futuras, conforme pode ser observado na próxima seção.

5.2 PROPOSTAS E INTENÇÕES FUTURAS

A Prefeitura Municipal de Guarapuava (PMG) prevê continuidade nas ações pedagógicas envolvendo oficinas temáticas, tal qual apresentadas por esta pesquisa. Em 2023, serão contratados trêsicineiros especializados em temas diversos que ingressarão no município por meio de aprovação em concurso público.

Dessa maneira, foi planejado um cronograma completo para todo o ano de 2023. Até o momento, estão previstas as ações pedagógicas contempladas no Quadro 8. Contudo, antes disso, sugere-se que o município pense em uma ação para uma tomada de consciência social e, para além disso, para o resgate da identidade, entendimento dos diversos papéis sociais, para que a partir de atividades de empatia as pessoas possam entender o seu papel na sociedade, o papel do Governo e do Estado. A partir disso, fomentar o reconhecimento dessas mulheres para a importância do processo de empoderamento emancipatório econômico/financeiro. Paralelo a isso, seguir com as ações pedagógicas para a geração de trabalho e renda com as oficinas temáticas.

Quadro 8 - Ações pedagógicas envolvendo oficinas temáticas previstas pela PMG para o ano de 2023

Data	Oficina Temática
09/03	Artesanato usando o couro do peixe
23/03	Feitio de chocolate – ovo de Páscoa
08/04	Feitio de chocolate – ovo de Páscoa

04/04	Customização de roupas
14/04	Customização de roupas
11/05	Artesanato usando o couro do peixe
25/05	Sabão artesanal
13/06	Sabão artesanal
18/07	Recorte em tela
01/08	Recorte em tela
17/08	Artesanato usando o couro do peixe
31/08	Vassoura com garrafa pet
14/09	Vassoura com garrafa pet
28/09	Vassoura com garrafa pet – área rural
13/10	Customização de roupas
27/10	Customização de roupas
10/11	Guirlanda de Natal
24/11	Guirlanda de Natal
14/12	Confraternização de encerramento de todas as oficinas com entrega de certificado de participação
A definir	Filtragem de óleo

Fonte: A autora (2022).

Algumas oficinas temáticas estão sendo pensadas, bem como articuladas, com possíveis parceiros para o seu desenvolvimento. As oficinas temáticas de sabão, customização de roupas, recorte em tela e guirlanda de Natal, pretende-se implementar a partir de mulheres multiplicadoras dos aprendizados estabelecidos por esta pesquisa. Nesse tocante, serão convidadas aquelas mulheres beneficiárias desta pesquisa, que se apresentam como “casos de sucesso”, aquelas que têm aplicado seus conhecimentos na produção e comercialização de produtos. Essas serão convidadas a compartilhar seus aprendizados com outros públicos, que do mesmo modo possuam interesse em aprender uma atividade prática e que propicie geração econômica alternativa às famílias participantes. Asicineiras convidadas são as mesmas parceiras da presente pesquisa.

A oficina de filtragem de óleo prevê parceria da Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR) para ministrá-la. A SANEPAR procurou o CRAS ao ver a divulgação da campanha de recolhimento de óleo realizada no âmbito desta pesquisa com intuito de propiciar matéria-prima para a oficina de sabão artesanal. Assim, a

SANEPAR ofertou a oficina filtragem de óleo que ocorrerá nas usinas de reciclagem do município.

A oficina que trabalha com couro de peixe será ofertada pelo projeto TAMAR que se interessou pelo presente projeto a partir de divulgação da SANEPAR direcionada aos mesmos. Por ser um município litorâneo em que muitos munícipes vivem da pesca, ofereceram-nos oficinas que transformam couro de peixe em bolsas, tapetes, casacos e afins.

Todas as oficinas temáticas têm como foco principal promover a geração de trabalho e renda dos mais vulneráveis. Além disso, as oficinas possuem cunho social e relevante tomada de consciência ambiental. Vale destacar, por exemplo, a proximidade de três oficinas temáticas: produção de sabão artesanal; filtragem de óleo; e artesanato usando o couro do peixe.

Parcerias com empresas do município de Guaratuba e arredores, que atuam no campo da responsabilidade socioambiental corporativa, são oportunas para o desenvolvimento das oficinas, bem como, as de outros estados do Brasil e internacional.

Este trabalho traz um papel social muito importante ao tratar da reciclagem. É necessário que a população não descarte os resíduos em locais inadequados, pois causam impactos negativos ao meio ambiente e à população em geral. Especificamente, o óleo de soja, por exemplo, ocasiona diversas formas de degradação do meio ambiente, como o entupimento das canalizações rompendo as redes de coleta e tornando o tratamento da água mais oneroso. Com essas características, o óleo vegetal residual dificulta a impermeabilização do solo, contribuindo para a formação de maus odores e enchentes.

Para tanto, faz-se necessário promover uma tomada de consciência para que assim a população possa dar um destino adequado para esse tipo de resíduo, tal qual apresentado por este trabalho. A fabricação de sabão com o emprego de óleo residual, por exemplo, torna-se uma das formas de evitar que esse material alcance os corpos hídricos e o solo de forma prejudicial, retardando assim seus impactos e a quantidade de resíduos no meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- ALFONSO, L. P. **Arqueologia e turismo: sustentabilidade e inclusão social**. 2012. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2012.
- ALMEIDA, M. de. **Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Editora SESES, 2015.
- ARIZA, S. M. B; GUERRERO, M. I. M. **Desenvolvimento sustentável e responsabilidade social de negócios**. - Especialização (Administração Financeira), Universidade Católica da Colômbia (UCATOLICA), Colômbia. 2020. Disponível em: <https://repository.ucatolica.edu.co/bitstream/10983/25662/1/ensayo%20desarrollo%20sostenible%20y%20responsabilidad%20social.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- BACHA, M. de L.; SANTOS, J.; SCHAUN, A. Considerações teóricas sobre o conceito de sustentabilidade. **Anais...** VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Associação Educacional Dom Bosco, 2010. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/artigos10/31_cons%20teor%20bacha.pdf. Acesso em: 07 mar. 2022.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudança da agenda 21**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BATISTA, A. L.; COSTA, L. V. DOMICÍLIOS CHEFIADOS POR MULHERES E POBREZA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE 2011 A 2015. **Revista Feminismos**, [S. l.], v. 7, n. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/36446>. Acesso em: 3 dez. 2022.
- BELLIA, Vitor. **Introdução à economia do meio ambiente**. Brasília: IBAMA, 1996.
- BRITO, R. P. de; BERARDI, P. C. Vantagem competitiva na gestão sustentável da cadeia de suprimentos: um metaestudo. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 50, n. 2, p. 155–169, 2010. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/31281>. Acesso em: 3 mar. 2022.
- BRUNDTLAND, G H et al. **Our common future; by world commission on environment and development**. Oxford: Oxford University Press. Acesso em: 03 dez. 2022, 1987.
- CADASTRO ÚNICO PARA PROGRAMAS SOCIAIS (CADÚNICO). Relatório CadÚnico Guaratuba. Disponível em: <https://www.cadastrounico.caixa.gov.br/cadun/abrirAplicacao.do>. Acesso em: 25 nov. 2021.

CAMPÊLO, S. M. da S. *et al.* **O Plano Nacional de Qualificação Profissional no Pará**: um estudo a partir da Resolução nº 333/2003 do CODEFAT. 2017.

CARDOSO, B. B. A implementação do auxílio emergencial como medida excepcional de proteção social. **Revista de Administração Pública**, Eletrônica, v. 54, n. 4, p. 1052-1063, 2020.

CERVELLO, E. P. **Responsabilidade social corporativa alinhada ao propósito do negócio**: o caso do instituto GRPCOM. Dissertação (Mestrado Profissional em Governança e Sustentabilidade) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do ISAE, Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul (ISAE). Curitiba, 2020.

CHANT, S. Dangerous equations? How female-headed households became the poorest of the poor: causes, consequences and cautions. *In*: Momsen and Janet (eds.), **Gender and development**: critical concepts in development studies. Critical concepts in development. Routledge: London, 2008.

COUTINHO, D. R.; MORENO, A. S. Economia Social: o desafio de uma educação empreendedora cooperativa. **Revista ADMPG**, v. 8, n. 1, 2015.

COSTANZA, R. The dynamics of the ecological footprint concept. Commentary-Forum: The Ecological footprint. **Ecological Economics** v.32 p. 341–345, 1992.

COTO, G. C. *et al.* A construção ideológica do conceito de pobreza nos relatórios do banco mundial. **Farol-Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 6, n. 17, p. 964-993, 2019.

CORREIA, D. *et al.* Auxílio emergencial no contexto de pandemia da COVID-19: garantia de uma proteção social? **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 12, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://jmphc.com.br/jmphc/article/view/1023>. Acesso em: 25 nov. 2021.

DELBONO, B. de F. **Responsabilidade social e ambiental**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2016. 200p.

DE SOUZA, M. C. da S. A.; ARMADA, C. A. S. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade: evolução epistemológica na necessária diferenciação entre os conceitos. **Revista de Direito e Sustentabilidade**, v. 3, n. 2, p. 17-35, 2017. Disponível em: <https://jmphc.com.br/jmphc/article/view/1023>. Acesso em: 16 fev. 2022.

DIAS, M. do C. S. Geração de emprego, renda e política de qualificação nacional: elementos para uma análise no Estado do Pará. **Anais...** V Simpósio Internacional de Lutas Sociais na América Latina. Londrina: Grupo de Estudos de Política da América Latina-GEPAL, 2013.

DOVERS, S.R.; HANDMER, J.W. **Uncertainty, sustainability and change**. Global Environmental Change, v.2, n.4, p. 262-276, 1992.

DUARTE, M. L. C.; SILVA, D. G.; BAGATINI, M. M. C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Rev Gaúcha Enferm**, 2021.

DUQUE, D. **Auxílio emergencial para de crescer em agosto, e pobreza cai de novo; com redução do benefício a partir de setembro, porém, pobreza e desigualdade devem aumentar**. 2020. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/auxilio-emergencial-para-de-crescer-em-agosto-e-pobreza-cai-de-novo-com-reducao-do-beneficio>. Acesso em: 15 out. 2021.

ELKINGTON, J. *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business*. Oxford: Capstone, 1997.

FALCÃO, M. C. **A sustentabilidade do destino turístico de Fernando de Noronha: uma análise a partir da abordagem do ciclo de vida de áreas turísticas e das dimensões da sustentabilidade**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2010. Disponível em: <https://www.attena.ufpe.br/handle/123456789/1197>. Acesso em: 16 fev. 2022.

FERRO, L. F.; FRANZOLOSO, C. L. S.; BURNAGUI, J. G. Redes de economia solidária: estratégias para a captação de recursos. **Revista de estudos universitários-REU**, v. 46, n. 2, p. 469-495, 2020.

FREY, K. *et al.* **Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no contexto da Macrometrópole Paulista: desafios e perspectivas**. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, 2020.

FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA DO AMAZONAS (FAPEAM). **Sabão ecológico é alternativa sustentável à poluição do meio ambiente**. Portal do Governo do Amazonas. 2014. Disponível em: <http://www.fapeam.am.gov.br/sabao-ecologico-e-alternativa-sustentavel-a-poluicao-do-meioambiente/>. Acesso em: 24 nov. 2022.

GAIGER, L. I.; KUYVEN, Patrícia. Dimensões e tendências da economia solidária no Brasil. **Sociedade e Estado**, v. 34, p. 811-834, 2019.

GENTILINI, U. *et al.* **Social protection and jobs responses to COVID-19: a real-time review of country measures**. Washington: World Bank, 2020.

GIL, M. F. **Responsabilidade social e ambiental**. Cuiabá, EdUFMT, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GONÇALVES, R. *et al.* **Impactos do auxílio emergencial na renda e no índice de Gini**. 2021. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/nota-cecon/nota-cecon-auxilioemergencial-01042021>. Acesso em: 25 nov. 2021.

GRIMM, I. J. *et al.* Crise na saúde pública: efeitos da Coivid-19 no setor de Turismo em Curitiba (PR). *In*: CRUZ, R. C. A. *et al.* **Turismo em tempos de Covid-19:**

ensaios sobre casos na Argentina, Brasil, Moçambique e Portugal. São Paulo: FFLCH/USP, 2021.

HOLLANDA, H. B. **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. *In*: Audre Lorde *et al.*; Heloisa Buarque de Hollanda (Org.). Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. 440p.

HOLDEN, E.; LINNERUD, K.; BANISTER, D. The Imperatives of Sustainable Development. 2017. **Sustainable Development**, 25(3), 213–226. <https://doi.org/10.1002/sd.1647>.

HOPWOOD, B.; MELLOR, M.; O'BRIEN, G. Sustainable Development: Mapping Different Approaches. **Sustainable Development Sust. Dev.**, v. 13, p. 38-52, 2005.

INCUBADORA DE PROJETOS ORGANIZACIONAIS E DO TRABALHO (INPRO). INPRO publiciza coletânea de 7 Boletins. **Boletim IMPRO UFPR**, n. 2, 2020. Disponível em: <http://www.litoral.ufpr.br/portal/blog/noticia/inpro-publiciza-coletanea-de-boletins>. Acesso em: 07 mar. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Mulheres ganham 76% da remuneração dos homens**. 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34627. Acesso em: 11 jun. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2010. Disponível em : <https://ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2010-agencia-de-noticias/releases/30822>. Acesso em: 03 dez. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Agenda IBGE notícias. 2021. Disponível em : <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30822-pib-cresce-1-2-no-1-trimestre-de-2021>. Acesso em: 03 dez. 2022.

KLASEN, S. **Pro-poor growth and gender inequality**. Ibero America Institute for Economic Research (IAI). Discussion Papers 151, Ibero-America Institute for Economic Research. Göttingen, 2006.

KOMATSU, B. K.; MENEZES-FILHO, N. Simulações de impactos da COVID-19 e da renda básica emergencial sobre o desemprego, renda, pobreza e desigualdade. **PolicyPaper**, n. 43, p. 1-31, 2020. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wpcontent/uploads/2020/04/Policy-Paper-v14.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.

LARA, L. G. A. de; OLIVEIRA, S. A. A ideologia do crescimento econômico e o discurso empresarial do desenvolvimento sustentável. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 326-348, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167939512017000200326&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 mar. 2022.

LOPES, C. B. *et al.* Gastronomia sustentável: aproveitamento da polpa de coco verde como alternativa de geração de renda. *Applied Tourism*, v. 4, n. 2, p. 19-24, 2019.

MAGALHÃES, A. R. Um novo planejamento. **Anais...** Conferência Internacional sobre Desenvolvimento Sustentável – Áridas. Brasília: Ed. Paralelo 15, 1997.

MARCONDES, M. E. R. *et al.* **Oficinas temáticas no ensino público:** formação continuada de professores. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

MATTA, G. C.; REGO, S.; SOUTO, E.P.; SEGATA, J., eds. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil:** populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, 221 p. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0. <https://doi.org/10.7476/9786557080320>.

MEADOWS, D. **Indicators and Information Systems for sustainable Development:** a report to the Balaton Group. September, 1998.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Portal VisData.** 2020. Disponível em: <https://www.aplicacoes.mds.gov.br>. Acesso em: 07 mar. 2022.

MOGHADAM, V. M. (2005), **The 'feminization of poverty' and women's human rights.** SHS Paper in Women's Studies/Gender Research, UNESCO, Paris. 2005.

MOGHADAM, V. M. 'Gender and Revolutions', in John Foran (ed.) *Theorizing Revolutions.* 1997. **New York and London:** Routledge. Disponível em: [https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0268580900015001004#:~:text=Moghadam%20Valentine%20M.%20\(1997\)%20%60Gender%20and%20Revolutions%27%2C%20in%20John%20Foran%20\(ed.\)%20Theorizing%20Revolutions.%20New%20York%20and%20London%3A%20Routledge](https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0268580900015001004#:~:text=Moghadam%20Valentine%20M.%20(1997)%20%60Gender%20and%20Revolutions%27%2C%20in%20John%20Foran%20(ed.)%20Theorizing%20Revolutions.%20New%20York%20and%20London%3A%20Routledge). Acesso em: 03 dez. 2022.

MUNRO, D. A.; HOLDGATE, M. W.; PRESCOTT-ALLEN, R. **Caring for the earth: a strategy for sustainable living; summary.** International Union for Conservation of Nature and Natural Resources, Gland, CH. 1991.

NASSIF-PIRES, L.; CARDOSO, L.; OLIVEIRA, A. L. M. de. **Gênero e raça em evidência durante a pandemia no Brasil:** o impacto do auxílio emergencial na pobreza e extrema pobreza. Nota de Política Econômica nº 10. São Paulo: MADE/USP, 2021.

NEVES, E. O.; GUEDES, C. A. M.; DOS SANTOS, K. C. Empreendedorismo social e sustentabilidade: um estudo de caso sobre o projeto "Mulheres em Ação jogando a limpo com a natureza" do IFNMG. **Revista Eletrônica Ciências Empresarias,** Eletrônica, v. 3, n. 6, p. 33-50, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.unifil.br/index.php/revista-empresarial/article/view/459>. Acesso em: 25 nov. 2021.

NOSSA, V.; RODRIGUES, V. R. dos S.; NOSSA, S. N. O que se tem pesquisado sobre sustentabilidade empresarial e sua evidenciação? **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 11, p. 87-105, 2017.

OLIVEIRA, J. A. P. de. **Empresas na sociedade**: sustentabilidade e responsabilidade social. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

OLIVEIRA, L. R. de *et al.* Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. **Produção**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 70-82, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365132012000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 mar. 2022.

OLIVEIRA, M. R. de. **Relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico nos municípios paranaenses em 2010**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, 2016. Disponível em: <https://www.rd.uffs.edu.br/handle/prefix/460>. Acesso em: 25 nov. 2021.

OLIVEIRA, R. T. C. de; SCAFF, E. A. da S. A qualidade da educação básica nos planos do Governo Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010). **Anais... IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação e VII Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação Portugal**. Porto: Associação Nacional de Política e Administração da Educação, 2014. Disponível em: https://anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT6/GT6_Comunicacao/ReginaTerezaCestarideOliveira_GT6_integral.pdf. Acesso em: 25 nov. 2021.

OLIVEIRA, R. M. O. **Integração da Norma ISO 26000 de responsabilidade social na estratégia de gestão**. Dissertação (Mestrado em Gestão), Universidade de Coimbra (UC), Coimbra, 2012.

PASETCHNY, D. C. **Crise econômica, seus desdobramentos e o trabalho informal feminino brasileiro no período 2012-2020**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227913?show=full>. Acesso em: 25 nov. 2021.

PEARCE, D.; MARKANDYA, A.; BARBIER, E. **The blueprint for a green economy**. 1989. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/39015804_Blueprint_for_a_Green_Economy. Acesso em: 03 dez. 2022.

REDON, S. A.; CAMPOS, E. C. S. de. A pobreza da pobreza do Banco Mundial: influência neoliberal e determinação nos países em desenvolvimento. **Emancipação**, v. 21, p. 1-21, 2021.

RUSCHEINSKY, A. (Org). **Sustentabilidade**: uma paixão em movimento. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI**: desenvolvimento e meio ambiente. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Studio Nobel: Fundação do Desenvolvimento Administrativo, 1993.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 1927. In: STROCH, Paula Yone (Org.). Tradução: José Lima Albuquerque Filho. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SCHEUER, L.; ANACLETO, A.; XAVIER, J. Rodrigues. Os impactos da Covid-19 nas pequenas pousadas do litoral do Paraná. **Princípios**, v. 40, n. 161, p. 298-315, 2021.

SILVA, S. P. Sistema Público de Emprego no Brasil. **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 6, n. 11, p. 579-600, 2021.

SILVA, S. R. da *et al.* Ensino emergencial: apontamentos a partir da realidade do litoral do Paraná. **Educere et Educare**, Eletrônica, v. 16, n. 40, p. 198-219, 2021. Disponível em:

<https://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/26758>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SOUZA, P. H. G. F. de. **A pandemia de covid-19 e a desigualdade racial de renda**. IPEA. Boletim de Análise Político-institucional, n. 26, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10519>. Acesso em: 25 nov. 2021.

SOUZA, L. P. S.; SOUZA, A. G. **Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus**: quem cuidará de quem cuida? J. nurs. Health, 2020.

TEIXEIRA, E. P.; MARIOSA, D. F. Uso sustentável dos recursos naturais: rede de conhecimento e cooperação como estratégia de geração de renda em uma unidade de conservação da Amazônia. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Eletrônica, v. 33, n. 3, p. 178-197, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/582>. Acesso em: 17 fev. 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

TROVÃO, C. J. B. M. **A pandemia da covid-19 e a desigualdade de renda no Brasil**: um olhar macrorregional para a proteção social e os auxílios emergenciais. Natal: UFRN, 2020. Disponível em: <https://ccsa.ufrn.br/portal/wp-content/uploads/2020/05/TROV%C3%83O-2020-PANDEMIA-E-DESIGUALDADE.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.

VIOTTI, M. L. R. **Declaração e plataforma de ação da IV Conferência Mundial sobre a Mulher – Pequim – 1995**. Departamento de Direitos Humanos e Temas Sociais do Ministério das Relações Exteriores. Instrumentos Internacionais de

Direitos das Mulheres. 2013. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/declaracao_beijing.pdf. Acesso em: 11 jun. 2022.

WEIL, A. G.; NOGUEIRA, M. G. Os (re) significados da informalidade no mundo do trabalho contemporâneo. **Revista Trabalho Necessário**, v. 14, n. 24, p. 23-44, 2016.

XAVIER, S. P. **A Temática da sustentabilidade no ensino de graduação em arquitetura e urbanismo**: estudo de caso em três instituições públicas. Dissertação (Mestrado em Construção Civil) – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2011.

KING, E.; S. KLASSEN; S. PORTER. Women and Development. Copenhagen Consensus 2008 Challenge Paper, Copenhagen, Denmark. 2007.

APÊNDICE 1 – ROTEIRO PARA CONVERSAS INFORMAIS PRÉ-ESTABELECIDO

Questionou-se sobre a importância das oficinas de capacitação para as mulheres? Qual foi a maior dificuldade que elas encontram para entrar no mercado de trabalho atualmente? Quais tem filhos pequenos e que ainda não frequentam a escola? Qual tipo de serviço é necessário que a Prefeitura Municipal de Guaratuba forneça para mulheres com dificuldade de se qualificar e de trabalhar porque tem que ficar com os filhos? Quais oficinas e em que área elas têm interesse? O que elas sabem sobre geração de renda? Elas já ouviram falar em sustentabilidade? Elas gostariam de aprender algo que possa gerar renda e em suas próprias casas?

ANEXO 1 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA E COLETA DE DADOS



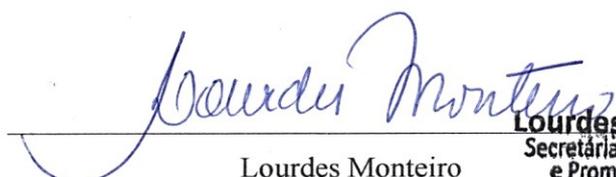
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA, COLETA E USO DE DADOS

Eu **LOURDES MONTEIRO**, Secretária Municipal do Bem Estar e da Promoção Social RG: 1.451.928-9; CPF: 869.105.829-34, **AUTORIZO**: Luciane Regina Ramos de Oliveira Prigoli, RG: 8.242.854-2, CPF: 042.149.369-06 a realizar observação e/ou entrevista e/ou aplicar questionário ou fazer coleta de dados em banco de dados de empresa, propor e conduzir oficinas de trabalho com o Grupo de Mulheres Chefes de Família selecionadas no Centro de Referência de Assistência Social- CRAS para a realização do Projeto de Pesquisa: **A GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA SUSTENTÁVEL PARA MULHERES CHEFE DE FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE GUARATUBA (PR)**, que tem por objetivo : Investigar como o Município de Guaratuba pode promover a geração de trabalho e renda, para mulheres, chefes de família, capacitando-as para formas de economia sustentáveis, contribuindo para alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A pesquisadora acima qualificada se compromete a:

- 1- Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- 2- Garantir que os resultados gerais obtidos na pesquisa serão apenas para alcançar os objetivos do estudo, incluindo sua publicação na literatura especializada.
- 3- Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando também o anonimato da instituição concedente.

Guaratuba, 27 de outubro de 2021.


Lourdes Monteiro
Secretária do Bem Estar
e Promoção Social

ANEXO 2 – APOSTILA DA OFICINA DE PRODUÇÃO DE SABÃO ARTESANAL

APRENDENDO SOBRE O ASSUNTO:

O sabão não é um produto encontrado na Natureza, mas pode ser fabricado através de um processo muito simples. A produção de sabão é uma das mais antigas atividades conhecidas, já descrita pelo historiador romano Plínio, o Velho (23-79 d.C.). Mas a história começa muito antes.

Embora não existam fatos documentados e esta primeira parte da história possa parecer pura especulação, tudo indica que o sabão tenha sido descoberto em tempos muito antigos.

É provável que os primeiros povos que cozinhavam a sua carne no fogo tenham notado, depois de chuvas fortes, o aparecimento de uma espuma à volta dos resíduos do fogo. Também devem ter notado que a água, quando colocada em recipientes já usados para cozinhar carne, e por isso com cinzas (o que seria comum, uma vez que a confecção dos alimentos decorria ao ar livre), transformava-se no mesmo tipo de substância espumante.

As mulheres, que se dedicavam provavelmente a estes trabalhos, talvez tivessem também reparado que os recipientes ficavam mais limpos ou pelo menos que as suas mãos ficavam mais limpas do que era habitual, quando lavadas com esta água.

Mas as primeiras evidências registradas na história da produção de um material parecido com o sabão, datam de 2800 a.C.. Em escavações na antiga Babilônia foram encontradas inscrições, junto a cilindros de barro, que revelaram que os habitantes já ferviam gordura de animais juntamente com cinzas. No entanto, tais produtos teriam sido utilizados como pomadas para ferimentos ou para auxiliar a produção de penteados artísticos, uma vez que as suas propriedades de limpeza ainda não tinham sido descobertas.

Do ponto de vista químico, o sabão é um sal de ácido graxo que tem por componentes básicos: gordura, soda cáustica (hidróxido de sódio), potássio e carbonato de sódio (uma espécie de sal branco e translúcido, usado também na fabricação de vidro). A reação entre estes elementos resulta no sabão.

O sabão limpa porque as suas moléculas se ligam tanto a moléculas não-polares (como gordura ou óleo) quanto polares (como água). Embora a gordura geralmente adira à pele ou à roupa, as moléculas de sabão ligam-se à gordura e tornam-na mais fácil de ser enxaguada em água.

Quando aplicada a uma superfície suja, a água com sabão mantém as partículas de sujeira em suspensão, para que o conjunto possa ser enxaguado com água limpa. A espuma é formada pela junção das moléculas do sabão com as moléculas da água. Embora pareça, não é a quantidade de espuma que determina a ação de limpeza do sabão. O que determina a eficácia do produto saponáceo depende de sua composição e do tipo de sujeira que ele pode ou não diluir.



Multiplicação de sabão

Ingredientes

Uma barra de sabão ypê de 200g.
Duas colheres de sal
1 l de água fervendo

Modo de fazer

- 1) Ralar o sabão
- 2) Misture o sabão com a água quente
- 3) Colocar o sal e mexer até dar o ponto
- 4) Colocar em potes depois de pronto ou em caixas de leite, esperar endurecer



Todas as receitas desta apostila foram testadas e aprovadas.
Os testes foram realizados na Secretaria do Bem Estar e Promoção Social de Guaratuba.

Agradecimentos:

À secretária municipal do Bem Estar Lourdes Monteiro, que aderiu ao projeto expandindo o conhecimento às famílias atendidas pelo CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Sabão em barras

Ingredientes

7,5 litros de óleo coado
1 litro de água morna
1 kg de soda em escama
170 ml de álcool etanol

Modo de preparo

- 1) Coloque a luva e a máscara
- 2) misture a soda com litro de água
- 3) acrescente o óleo aos poucos e mexa bem por 20 a 30 minutos
- 4) acrescente o álcool aos poucos e deixe descansar

rendimento 52 pedaços
custo 23 e 80.



Sabão em barra com bicarbonato

Ingredientes

1kg de soda escama
3 litros de água
6 litros de óleo peneirado
100 g de bicarbonato de sódio
um detergente

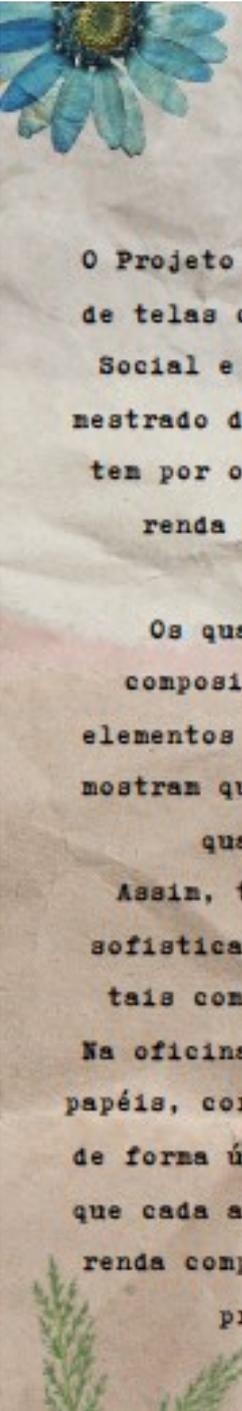
Modo de preparo

- 1) Coloque luva e máscara
- 2) Dissolva a soda com litro e meio de água em temperatura ambiente
- 3) misturar o óleo à soda dissolvida
- 4) mexer por 20 minutos
- 5) misture as 100 g de bicarbonato com 1 litro e meio de água fria
- 6) acrescente com os demais ingredientes
- 7) acrescentar o detergente mexer por 25 minutos

Rendimento 56 Barras
custo 25,40.



ANEXO 3 – APOSTILA DA OFICINA COM TELAS DE RECORTES



OFICINA DE CRIAÇÃO DE TELAS EM COLAGENS

O Projeto Recicart apresenta sua primeira oficina de produção de telas com recortes, a convite da Secretaria do Bem Estar Social e da Promoção Social, onde faz parte do projeto de mestrado da servidora Luciane Ramos de Oliveira Prigoli, que tem por objetivo ofertar oficinas de produção geradoras de renda para mulheres atendidas pelo CRAS da cidade de Guaratuba/PR.

Os quadros objeto da presente oficina, são feitos em composição de recortes e colagens, que leva as cores e elementos naturais, tema de inspiração para as alunas, onde mostram que para a criação de uma obra de arte podemos usar qualquer material, principal os recicláveis.

Assim, trazendo um toque de leveza, criação, renovação e sofisticação para materiais que usamos em nosso cotidiano, tais como: papéis, tesoura, cola e recortes de tecidos.

Na oficina de produção das telas de recortes, as escolhas dos papéis, cores, texturas e medidas são especialmente produzidas de forma única e exclusiva para cada projeto, proporcionando que cada aluna trabalhe sua criatividade, podendo trazer uma renda complementar a partir de um trabalho artesanal com um propósito de reaproveitamento de materiais.

VEJA A SEGUIR AS OBRAS REALIZADAS PELA ARTESÃ
ANNA CLAUDIA MARTINS AUTORA DO PROJETO:



CONFIRA O PASSO A PASSO PARA A PRODUÇÃO DA SUA TELA COM RECORTES:

1º - Selecione os materiais necessários para a composição das suas telas, solte a criatividade, use e abuse das texturas de tecidos, diversos tipos de papéis.

2º - Recorte o tecido, usaremos juta e com o auxílio de um ferro de passar roupas, alinhe o tecido junto ao junto e fixe com cola.

3º - Faça os moldes em papel recorte-os e depois transfira para a cartolina, ao recortar separe as figuras.

4º - Antes de realizar a colagem das figuras recortadas, faz-se necessário ver o posicionamento das formas, como todas irão ficar no quadro.

5º - Passe cola no verso das figuras recortadas e com o auxílio de um pedaço de estopa ou tecido limpo fixe ao fundo do quadro.

6º - Coloque o fundo do quadro junto á moldura e sua tela estará quase finalizada.

7º - Por fim, separe um pequeno pedaço de papel para colocar sua assinatura, e lembre-se você é uma artista!